ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 66 – Nº 3 – MAIO–JUNHO 2006

Observador DA VERDADE

"Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória." Apocalipse 18:1.

O pior negócio da vida — Parte 2

A natureza divina de Cristo pág. 4

Observador da Verdade

Nº 3—Maio • Junho 2006 — ANO 66

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Diretor
Jaime Lemes Campos
Gerente Financeiro
Aroldo Gessner
Redator-Chefe
Gerson Barros

Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde.
Editora Missionária A Verdade Presente — Caixa Postal 75 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (11) 2198-1800
emvp@emvp.com.br
redacao@emvp.com.br

Editor
Gerson Barros
Redação
Danielle Fonseca
Isaías S. Lima
Programação visual
Mariano Santiago
Fotografia e ilustração
Arquivo EMVP
Chefe de Expedição
Emerson de Libório
Fotolito
Rinaldo Mickus

Colaboradores

Alexandre Araújo, Anna Maass, Antônio Cardoso Filho, Daniel Campodonico, Daniel Santos, Etiêne Munhoz, Francisco de Melo, Jaime Campos, José Pereira dos Santos, Maria Maass, Mariano Santiago, Miguel R. Gomes, Peter D. Lausevic, Rafael Torquato, Roziete Augusto, e Silene Almeida

Índice

3 **Mensagem do editor**

4 **A natureza divina de Cristo** "É unicamente através do que Deus nos revelou que seremos capazes de entender alguma coisa sobre este assunto, pois serão necessárias as eras eternas para que o homem compreenda 'as abundantes riquezas da Sua graça, pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus'."

8 **Quem é a "ponta pequena" de Daniel 8?** "Ro não apenas trouxe o paganismo para d tro do cristianismo como apagou da m te do povo a obra intercessória de Cris substituindo-a pelo sacrifício da missa. C isso, a principal doutrina do cristianismo ocultada: a salvação pela graça, media a fé."

14 **O pior negócio da vida** "Você trocaria o Céu pela luxúria, pel prazeres da carne? Enfatizemos que não se pode apontar u fim feliz sequer para quem traiu a confiança de sua esposa, seu marido, ou que tenha deixado dominar-se pela sensua dade. Não seria uma troca absurda?"

17 **Poesia**

19 **Notícias**

32 **Seção Jovem**

O ídolo enfeitiçante

No segundo trimestre deste ano, estamos estudando as lições da Escola Sabatina sobre a Lei da Liberdade. De acordo com Tiago 2:10, a Lei de Deus é chamada Lei da Liberdade.

Minha atenção foi despertada para a lição do dia 29 de abril, cujo tema foi "Libertos dos ídolos vazios e desapontadores". A idolatria tem aumentado de maneira assustadora nestes últimos dias.

Os ídolos de hoje não são como os de muitos anos atrás. Antes, eles eram esculpidos em madeira, pedra, metal, gesso etc. Na época atual, os ídolos estão até mesmo no coração dos adoradores de Deus.

Ídolo é tudo o que ocupa o primeiro lugar em nosso coração. "Não é só por negar a existência de Deus ou ajoelhar-se diante de ídolos de pedra ou madeira que o primeiro mandamento é quebrado. Seus princípios são infringidos por muitos que professam ser seguidores de Cristo. O Senhor do Céu não reconhece como Seus filhos aqueles que acariciam em seu coração qualquer coisa que tome o lugar que só Deus deveria ocupar." – *The Youth's Instructor*, 31 de dezembro de 1896.

Um dos ídolos mais adorados pela humanidade está sendo o futebol. Estamos nos aproximando de mais uma Copa do Mundo. Quando a seleção brasileira está jogando, o Brasil pára. Homens, mulheres e crianças estão de olhos fixos na televisão para ver a seleção jogar. Já houve casos de torcedores morrerem de emoção em momentos de gol do Brasil.

Estávamos numa reunião, falando ao povo que o futebol é o maior ídolo do mundo, e que os seguidores de Cristo não deveriam participar de tais competições, torcendo por este ou aquele time. Uma senhora falou para a outra que estava a seu lado: — O irmão Gerson tem razão. Mas quando é o Brasil que está jogando, a gente não resiste.

Portanto, podemos ver quanto o ídolo futebol está arraigado no coração do povo.

O apóstolo Paulo disse: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo." I Coríntios 11:1. Assistindo a uma partida de futebol, estamos imitando Jesus? Ele deu esse exemplo para nós? O que está escrito para nosso ensino?

"Que dispêndio de energias é envidado em vossas partidas de futebol e outras invenções vossas de caráter gentílico – exercícios que não beneficiam a pessoa alguma! Aplicai as mesmas energias na execução de trabalho útil, e acaso não vos será mais agradável enfrentar o registro de vossa conta no grande dia de Deus? (...) Não consigo encontrar nenhum caso na vida de Cristo que demonstre haver Ele dedicado tempo a jogos ou diversões. Ele era o grande Educador para a vida presente e futura. Não tenho conseguido encontrar nenhum caso em que Ele tenha ensinado os seus discípulos a empenharem-se na diversão do futebol ou em jogos de competição, a fim de fazerem exercício físico, ou em representações teatrais; e, no entanto, Cristo era nosso Modelo em todas as coisas." – *Fundamentos da educação cristã*, págs. 229 e 230.

Podemos ter a certeza da presença de Cristo e dos anjos conosco quando estamos participando de diversões que não são aprovadas por Deus? "O verdadeiro cristão não desejará entrar em local de diversão ou envolver-se em divertimento sobre o qual não possa pedir a bênção de Deus. Ele não pode ser encontrado no cinema, no salão de bilhares ou de boliche. Não poderá unir-se com as valsas licensiosas ou condescender com qualquer outro prazer que possa banir Cristo da mente. Àqueles que defendem estes divertimentos, respondemos: Não podemos aprová-los em nome de Jesus de Nazaré. (...) Nenhum cristão desejaria encontrar a morte em tais lugares. Ninguém desejaria ser encontrado lá quando Cristo vier." – *A fé pela qual eu vivo*, pág. 238.

Queridos irmãos, o futebol é um ídolo vazio e desapontador. Quando um time ganha, o outro perde, e em todas as competições há um desapontamento.

Tem-se dado o caso que, durante uma partida de futebol ou no fim dela, torcidas organizadas invadem o campo, e usam de violência contra a torcida oposta. Muitas vezes, nas ruas, no trabalho e até mesmo no lar surgem discussões tão fortes por causa do futebol que amizades são desfeitas.

O futebol é um ídolo tão enfeitiçante que um torcedor insensato é capaz de separar-se de um amigo, de parentes e até mesmo da esposa, mas não deixa de torcer pelo time de que gosta.

Queridos irmãos, estamos vivendo o grande dia da expiação. É de bom senso ficarmos diante de uma televisão para assistirmos aos jogos da Copa do Mundo enquanto nosso Senhor Jesus está intercedendo por nós no Santuário celestial?

O salmista nos diz o seguinte: "Não porei coisa má diante dos meus olhos." Salmos 101:3 (primeira parte).

Que o Deus todo-poderoso nos dê força para tirarmos os ídolos que estão dentro do nosso coração!

Gerson S. Barros

A natureza divina de Cristo

PETER D. LAUSEVIC

O Deus que adoramos é eterno e existente por Si mesmo, e Jesus Cristo não é apenas nosso Criador, mas é também eterno. Nunca houve um tempo em que o Pai e o Filho não estivessem juntos. Quando Jesus veio a este mundo, de modo algum perdeu Sua natureza divina. Não era menos divino quando caminhou na Terra do que quando criou os mundos. Embora esteja provada Sua prerrogativa absoluta de Segunda Pessoa da Divindade, e provado que Ele é eterno e distinto do Pai, igual em poder e majestade, esse Deus eterno amou o mundo de tal maneira que veio à Terra para resgatar a humanidade. Então, Ele Se envolveu em outro mistério: tornou-Se integralmente homem. Tomou nossa natureza humana e pecaminosa sobre Si mesmo, embora nunca, em um momento sequer, tenha pecado por pensamento ou ação. Sempre manteve a pureza de pensamento tanto quanto de vida. Tudo isso foi feito a fim de que nós – seres humanos errantes e pecadores – possamos ter uma vida que se compare, em caráter, com a vida de Deus.

Embora esses pontos estejam muito claros na Bíblia, outras idéias conseguiram infiltrar-se na cristandade – idéias que foram empregadas para estabilizar o papado. Neste artigo, analisaremos esse aspecto histórico.

A discussão original

Em Alexandria, Egito, teve lugar um debate relacionado à natureza do Filho de Deus entre o bispo Alexandre e o presbítero Arius, encarregado da igreja local. Uma acalorada discussão sobre esse assunto atravessou todos estes séculos, não sendo menos intensa hoje. O que me surpreende é que a mesma discussão foi trazida para o âmbito do adventismo – ainda que tenhamos sido inundados de luz proveniente da Bíblia e do Espírito de Profecia.

Lembro-me de ter primeiramente ouvido uma explicação em Nashville, Tennessee, sobre a idéia de que não existe Trindade. Depois ouvi, pelo mesmo orador, uma explanação particular dessas idéias em que ele fez uma notável declaração. Disse que os que não crêem como ele no assunto da natureza de Cristo crêem na doutrina católica da Trindade, tendo sido esta mesma doutrina a que estabeleceu o papado. Então lhe perguntei: "Qual é a doutrina católica atual sobre a Trindade?" Fiquei surpreso ao ver que ele realmente não sabia em que a igreja católica crê.

Como havia ouvido sua palestra e as evidências que ele apresentou da parte dos pioneiros do adventismo, entendi que aquilo a que os pioneiros opunham-se como "Trindade" era algo totalmente diferente do que eu entendia como o Trio celestial.

Sua resposta, ou a falta dela, levou-me a pesquisar a história da crença católica sobre esse assunto. Apresentaremos agora essa pesquisa, com ênfase específica na natureza de Cristo em relação à do Pai.

A. T. Jones escreveu sobre o debate original entre Alexandre e Arius: "Esta não foi uma discussão sobre o fato de existir a Trindade, mas a respeito da *natureza* da Trindade. Ambas as partes criam precisamente na mesma Trinda-de, mas divergiam a respeito da rela-ção exata que o Filho mantém com o Pai." [1]. Esse foi o ponto crucial do de-bate. Ambos os grupos sempre crera-na Trindade. Isso torna claro, portan-que o estabelecimento do papado nã foi baseado na existência da Trindade mas, em vez disso, na natureza dess Trindade.

Os dois pontos de vista

A visão de Alexandre finalmente tor-nou-se a doutrina que estabelece o papado, e a doutrina oficial da igreja católica. Esse ponto de vista é o seguin-te: "O Filho é imutável e invariável todo-suficiente e perfeito, como o Pa diferindo unicamente em um aspec-no de que o Pai não é criado. Ele é exata imagem de Seu Pai. Todas as co-sas são reconhecidas na imagem q existe nesse arquétipo, como nos Senhor ensinou quando disse: 'O Pai maior do que Eu.' Isto está de acor com o que cremos, que o Filho veio Pai, pois Ele é o reflexo da glória do Pa e a figura de Sua substância. Mas q ninguém seja levado à suposição de q o Filho não é criado, como alguns q são deficientes em poder intelectu crêem; pois afirmar que Ele sempre e tem sido, e sempre existiu antes todas as eras, não quer dizer que ê seja incriado." – *Theodoret Ecclesiastical History, livro I, capítu IV*. [2]

A crença de Arius ocasionou gran divisão, que resultou em muito der

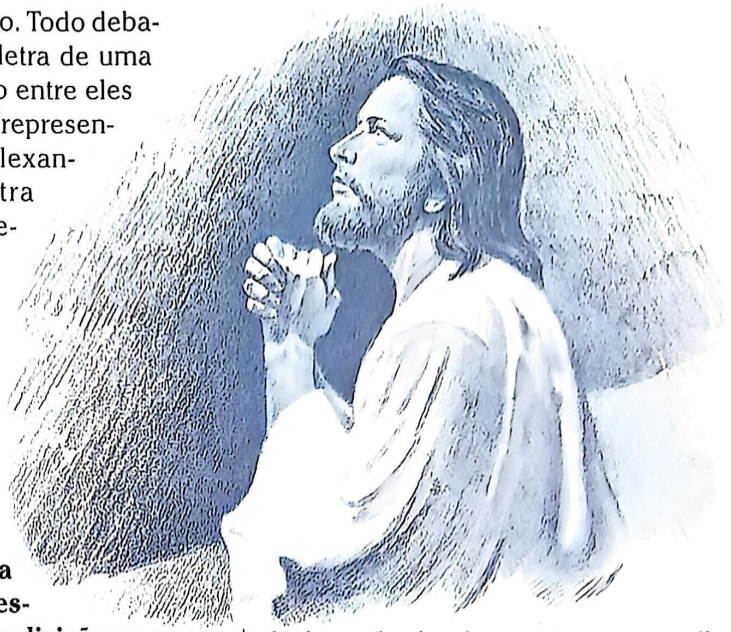
mamento de sangue. Esse ponto de vista é explicado a seguir: "Nós afirmamos e cremos, ensinamos e fazemos ensinar, que o Filho não é incriado, de modo algum incriado, mesmo parcialmente; e que Sua existência não deriva de qualquer matéria, mas que, por Sua própria vontade e conselho, tem subsistido antes do tempo, e antes das eras, como Deus perfeito, unigênito e imutável, e que Ele não existiu antes de haver sido gerado, ou criado, ou designado, ou estabelecido, pois Ele não é incriado. Nós somos perseguidos porque dizemos que o Filho teve um começo, mas que Deus não teve começo. Esta é realmente a causa da perseguição, e, semelhantemente, porque dizemos que Ele veio do nada. E nós afirmamos isso porque Ele não é nenhuma parte de Deus, nem de alguma matéria subjacente." – *Theodoret's Ecclesiastical History, livro I, capítulo V.* (3)

Esses são os dois pontos de vista.

A. T. Jones, em seu livro *As Duas Repúblicas*, faz uma observação muito importante: "Com base nestas declarações, feitas pelos originadores das linhas divergentes desta controvérsia, parece que, com exceção de um simples aspecto, os dois pontos de vista eram idênticos, embora se situassem em diferentes linhas. O único aspecto em que reside a diferença era que **Alexandre** sustentava que o **Filho foi completamente criado a partir da essência do Pai, possuindo portanto a mesma substância do Pai,** enquanto Arius sustentava que o **Filho foi criado pelo Pai, não de Sua essência, mas do nada**; mas que, ao ser assim criado, Ele era e é precisamente a mesma substância do Pai." (4)

Ambos os grupos criam na falsa asserção de que Cristo veio à existência em algum momento da eternidade, no passado. A diferença era que Arius cria que Cristo teria realmente sido exaltado para ser Deus, enquanto Alexandre cria que Cristo fora criado da mesma substância do Pai. Este cria que Ele havia sido criado da substância do Pai, que o tornou Deus eterno. Como a substância do Pai era eterna, então Cristo, mesmo vindo à existência mais tarde como ser criado, deveria ser considerado "eterno", pois Sua substância era eterna.

E mais do que isso. Todo debate foi resumido na letra de uma palavra. A discussão entre eles é de **Homoousion** (representando o lado de Alexandre) contra **Homoiusion** (representando o lado de Arius).



O que é este **Homoousion** que foi defendido pelo partido católico? Em português, a palavra é 'consubstancial', conotando que **mais de uma pessoa habita a mesma substância, sem divisão ou separação.** O termo original em grego é *homoousios* que vem de *homos*, significando "idêntico", e **ousia**, a palavra que designa "ser". Os católicos realmente ensinam que há somente uma substância, à qual nós chamamos Deus (pois eles crêem somente em um Deus), mas que aquela substância é efetivamente feita de duas pessoas – três quando você inclui o Espírito Santo. Uma só substância, porém mais do que uma pessoa.

Quando você adiciona mais uma letra e muda o "o" para "u", *Homoiusion*, o significado muda um pouco. Essa palavra vem do grego, "***homoios***", significando "similar" ou "igual a" (5), (6). Um grupo cria que há somente uma substância, à qual chamavam Deus. Aquela substância pode ser dividida, mas sempre sobra exatamente a mesma substância. O outro grupo cria que a substância era semelhante, mas não exatamente a mesma.

Mas, na realidade, isso não importa. Se você aceitar qualquer uma das crenças, estará dando lugar ao papado. Um dos grupos cria num outro Deus, e o outro divide o mesmo Deus e tem, então, outro "Deus". Talvez esse seja o meio pelo qual cheguem à conclusão de que o papa é um outro "deus". Não há qualquer dificuldade em adicionar uma pessoa a mais ao processo.

Se o resultado final foi exatamente o mesmo, onde está o problema? Por que tanto derramamento de sangue? "A dificuldade residia no fato de que cada disputante exigia que todos os outros deviam não simplesmente crer naquilo que eles criam, mas crer **precisamente** no que eles criam, ao passo que o modo exato como ele cria, ele próprio não poderia definir." (7)

Essa foi uma tentativa de o "finito medir, analisar e até dissecar o infinito. Esta foi uma tentativa de tornar o humano superior ao divino. Deus é infinito. Nenhuma mente finita pode compreendê-lO como de fato Ele é. Cristo é o Verbo – a expressão do pensamento – de Deus; e ninguém além dEle conhece a profundidade do significado daquele Verbo." (8)

Nossa mente humana nunca pode compreender inteiramente a relação entre o Pai e o Filho. "Todas as coisas Me foram entregues por Meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar." (Mateus 11:27). É unicamente através do que Deus nos revelou que seremos capazes de entender alguma coisa sobre este assunto, pois serão necessárias as eras eternas para que o homem compreenda "as abundantes riquezas da Sua graça, pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. (Efésios 2:7).

Portanto, a única coisa que compete ao homem fazer para descobrir a perfeição do Todo-Poderoso é, por genuína fé em Jesus Cristo, receber a presença permanente do Seu Espírito de revelação, e então quieta e alegremente esperar que os tempos eternos revelem a 'profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus'." (9)

O imperador Constantino se envolve

Toda essa agitação interna na igreja ocasionou grande preocupação ao imperador Constantino, que se achava envolvido no processo de tentar unir todo o mundo em um só governo e uma só religião. Por isso, no fim de maio e no começo de junho de 325 A. D., ele convocou, na cidade de Nicéia, a primeira Assembléia Ecumênica, composta de 318 bispos, além de presbíteros e diáconos, da então denominada Igreja Cristã. Esperava-se que essa assembléia liquidasse de uma vez por todas essa questão. O primeiro esboço do veredicto foi proposto por Eusébio de Cesaréia. O partido de Arius imediatamente concordou com o texto daquela propositura, escrita da seguinte forma: "Cremos em um único Deus, o Pai Todo-Poderoso, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, e no único Senhor Jesus Cristo, o Verbo de Deus, Deus dos deuses, Luz das luzes, Vida das vidas, o Filho único do Pai, Primogênito de toda criatura, criado por Deus antes de todos os mundos, por meio de quem todas as coisas foram também feitas. Para nossa salvação, Ele Se fez carne, e viveu entre os homens, padeceu e ressuscitou no terceiro dia, e ascendeu ao Pai, e virá em glória para julgar os vivos e os mortos. Cremos também em um Espírito Santo. Cremos que cada Um dEles existe e existiu: o Pai, só um Pai; o Filho, só um Filho, e o Espírito Santo, só um Espírito Santo; como também nosso Senhor, ao enviar Seus próprios discípulos para pregar, disse: 'Ide e ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.' No tocante a estas coisas, afirmamos ser assim, que assim pensamos, é isto que longamente temos defendido, e nisto permanecemos firmes para morrer por esta fé, anatematizando toda ímpia heresia. Ao concebermos estas coisas com nosso coração e nossa alma, desde que nos conhecemos, agora crendo e afirmando ser assim em verdade, testificamos em nome do todo-poderoso Deus, e nosso Senhor Jesus Cristo, sendo capazes de provar mesmo por demonstração, e persuadir-vos de que em tempos passados cremos e pregamos também assim." – Stanley, *History of the Eastern Church*, palestra III, parágrafo 22. [10]

Mas o partido de Alexandre e seu ardente apoiador, Athanasius, procurava lançar algum argumento que os arianos não pudessem contestar. Tenha-se em mente que cada partido queria não somente controlar a igreja, mas também granjear a influência do imperador, a fim de usar tal circunstância para impor seus decretos, e portanto deter tanto o poder de igreja como de estado. Esta era a dupla razão da disputa.

Desse modo, ambos os partidos trabalharam com Constantino a fim de trazê-lo para o seu lado. Como a maioria dos bispos apoiava Alexandre e Atanásio, eles finalmente conquistaram o imperador. Com a ajuda de Constantino, o credo de Nicéia foi editado como segue: "Cremos em um único Deus, o Pai todo-poderoso, Criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. E no único Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Primogênito do Pai, **o único gerado, a saber, da substância do Pai.** Deus de deuses, Luz das luzes, Deus verdadeiro, **gerado, não feito, sendo uma só substância com o Pai,** por quem todas

as coisas foram feitas, tanto as que estão no Céu como as que estão na Terra; quem, por nós homens, por nossa salvação, desceu e foi feito carne, foi feito homem, sofreu e ressuscitou no terceiro dia, subindo aos Céus; e voltará para julgar os vivos e os mortos. (...)

Mas aqueles que dizem: 'Houve [um tempo] em que Ele não era', e 'antes de ser gerado, Ele não era, e Ele veio à existência do que não existia' ou quem professa que o Filho de Deus é uma pessoa diferente, ou de uma 'substância' diferente, ou que Ele é criado, ou mutável, ou variável, são anatematizados pela igreja católica." – Stanley, *History of the Eastern Church*, palestra III, parágrafo 29.

Como resultado, todos, exceto dezessete bispos, aceitaram o credo. Constantino apelou então para o suborno e a persuasão para conquistar todos, com exceção de quatro. Dois deles, Eusébio de Nicomédia e Theognis de Nicéia, não puderam concordar com a maldição pronunciada no fim do credo, e por isso foram banidos e removidos de seu bispado, sendo colocados católicos em seu lugar. Os outros dois discordaram do credo em sua totalidade. Eram eles: Theonas, de Marmarica, na Líbia, e Secundus, de Ptolemais, os quais foram banidos.

"A questão mais importante das décadas que se sucederam ao Conselho de Nicéia foi sobre como estabelecer a relação entre as três Pessoas da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. O conselho decidiu, e o papado se apropriou da decisão como sua própria. As personalidades da Trindade não se deviam confundir; a substância não fora dividida." (12)

"Assim, aconteceu que, de uma assembléia que assumiu mais o caráter de convenção política do que de convocação religiosa, surgiu o Credo de **Nicéia, o qual até hoje é o padrão de ortodoxia** das igrejas Romana, Ocidental, Anglicana e de algumas outras igrejas." (13).

"Desde então, podemos assinalar a introdução de rigorosas cláusulas de fé, que exigiam o submisso assentimento do intelecto **a toda palavra e letra do credo estabelecido**, o qual ditava o que vinha a ser a mais desprezível heresia de opinião e a mais fatal ofensa contra Deus; um crime mais odioso, na estimativa do homem, do que a pior delinqüência moral ou o mais flagrante desvio do espírito de cristianismo." – Milman, *History of Christianity*, livro III, capítulo IV, parágrafo 1. (14)

Se você não concordasse com o texto integral do credo, ou propusesse a omissão de um simples "i", seria considerado herege, devendo, por isso, ser executado. Mas o problema com o credo está na falta de convicção; portanto, na falta de poder. Se alguém pretende possuir verdadeiro poder na crença que sustenta, precisa estar convencido de que ela é a verdade baseada na Palavra de Deus. "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:32). "E estavam admirados de Sua doutrina, pois Sua palavra era com autoridade." (Lucas 4:32).

"Mesmo que a decisão do Conselho de Nicéia tivesse sido resultado de honesta convicção e unanimidade espontânea, nunca poderia impor-se com o mínimo grau de obrigação ou autoridade sobre qualquer alma que não tivesse chegado à mesma conclusão através de sua sincera convicção e do pleno exercício da liberdade de consciência. **Não há organização ou tribunal sobre a Terra que tenha o direito de decidir por alguém o que é verdade em matéria de religião.**" (15)

Podemos ouvir a exposição de um assunto ou a decisão de um conselho, mas devemos decidir por nós mesmos o que é a verdade. "Deus nos deu Sua Palavra para que pudéssemos familiarizar-nos com os Seus ensinos e saber, por nós mesmos, o que Ele requer de nós. Quando o doutor veio a Jesus com a pergunta: 'Que farei para herdar a vida eterna?', o Salvador lhe fez referência às Escrituras, dizendo: 'Que está escrito na lei? Como lês?' A ignorância não desculpará jovens ou velhos, nem os livrará do castigo devido à transgressão da lei de Deus, pois têm ao alcance uma exposição fiel daquela lei, de seus princípios e requisitos. Não basta termos boas intenções; não basta fazermos o que se julga ser direito ou o que o ministro diz ser correto. A salvação de nossa alma está em jogo, e devemos examinar as Escrituras por nós mesmos. Por mais fortes que possam ser nossas convicções, por maior confiança que tenhamos de que o ministro sabe o que é a verdade, não seja esse o nosso fundamento. Temos um mapa dando todas as indicações do caminho na jornada em direção ao Céu, e não devemos estar a conjeturar a respeito de coisa alguma." (16)

Deus quer ter um povo sobre a Terra que saberá, através de sua convicção pessoal, o que é a verdade. "Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas. As opiniões de homens ilustrados, as deduções da ciência, os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, a voz da maioria – nenhuma destas coisas, nem todas em conjunto, deveriam considerar-se como prova em favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos pedir em seu apoio um claro 'assim diz o Senhor'." (17)

Podemos concordar aqui com Neander, quando diz: "A própria verdade, quando imposta ao homem por qualquer meio que não sua decisão interior, torna-se falsidade." (18)

Embora o conselho tenha chegado finalmente àquela decisão, não conseguiu de modo algum pôr fim ao debate. Na continuação deste artigo, veremos como a doutrina católica foi estabelecida no império, procurando extrair lições para nós hoje. OV

Referências

1. A. T. Jones, *The Two Republics*, págs. 332, 333.
2. Idem, pág. 333.
3. Idem.
4. Idem.
5. B. Wilkinson, *Truth Trumphant*, pág. 92.
6. Idem.
7. A. T. Jones, *The Two Republics*, págs 395, 396.
8. Idem, pág. 334.
9. Idem, pág. 335.
10. Idem, pág. 348.
11. Idem, pág. 350.
12. B. Wilkinson, *Truth Trumphant*, pág. 91.
13. *SDA Bible Student's Source Book*, pág. 673.
14. A. T. Jones, *The Two Republics*, págs. 352, 353.
15. Idem, pág 353.
16. *The Great Controversy* (O Grande Conflito), pág 598.
17. Idem pág 595.
18. A. T. Jones, *The Two Republics*, pág. 354.

Quem é a "ponta pequena" de Daniel 8?

ALEXANDRE ARAÚJO

Segundo a profecia, as doutrinas adventistas seriam questionadas tanto pelas pessoas de dentro quanto de fora da igreja. A pena inspirada nos adverte: "Futuramente deverão surgir enganos de toda espécie, e carecemos de terreno sólido para nossos pés. Carecemos de firmes colunas para o edifício." Falando sobre esses tempos difíceis, a serva do Senhor escreveu: "A igreja precisa despertar para a compreensão dos poderes sutis dos instrumentos satânicos que importa enfrentar."

Entre os pontos de nossa fé que seremos chamados a defender, a profecia merece um lugar de destaque. O Movimento Adventista foi levantado em resposta à voz da profecia, e ela forma uma das bases sobre a qual assentamos a nossa fé. Merece destaque o capítulo 8 de Daniel. Ele é um divisor de águas na questão da interpretação profética. Uma incorreta interpretação dos elementos proféticos desse capítulo comprometerá toda a visão que, como povo, temos das profecias. Entre os vários elementos desse capítulo, um que merece especial atenção é a identidade da "ponta pequena".

Existem duas tendências na identificação dela. A primeira a vê como tendo seu cumprimento no rei selêucida Antíoco IV Epifânio. Segundo a outra corrente, que não é defendida apenas por nós, a ponta pequena é Roma, tanto na sua fase pagã como na papal. Estaria a profecia falando de uma pessoa ou de um poder? Quem é a ponta pequena?

Para responder a essa questão, vamos conhecer um pouco mais essa enigmática figura que foi Antíoco. Depois faremos uma recapitulação da visão descrita no capítulo 8 de Daniel, para percebermos a quem melhor se aplica a profecia. No fim, apontaremos as objeções à identificação de Antíoco como a ponta pequena e porque ensinamos que a profecia se cumpriu com Roma.

Quem foi Antíoco?

Existem duas razões para que tantos cristãos acreditem que a ponta pequena de Daniel 8 tenha-se cumprido com Antíoco Epifânio. A primeira é o pouco conhecimento que os leitores da Bíblia possuem sobre ele. Ouviram apenas falar dele e leram alguma coisa em notas de rodapé das Bíblias de estudo ou de algum comentário popular sobre o livro de Daniel. Se possuíssem conhecimento mais profundo desse personagem histórico, veriam que ele não pode ser identificad como o chifre pequeno de Daniel 8.

A segunda razão é a influência d livros apócrifos de Macabeus 1 e 2. El foram escritos no segundo século a tes de Cristo, após as revoltas mac béias, e ninguém sabe quem é o aut desses livros. A Igreja Católica defend a sua canonicidade e os agrupa com livros chamados deuterocanônicos. leitura de Macabeus revela forte sent mento nacionalista e tentativa do aut em identificar Antíoco como a pon pequena de Daniel. Ele tenta ligar su obra com os escritos inspirados e, p associação, reserva lugar de destaqu para esses livros. Muitas frases e expre sões do livro de Daniel são citadas parafraseadas em Macabeus. Em Macabeus 1:54, o autor associa a prof nação do templo de Jerusalém à "ab minação da desolação" referida p Daniel (8:13; 9:27 e 11:31). Essa inte pretação influenciou o historiador ju deu Flávio Josefo, o escritor cristã Hipólito (que escreveu um comentári de Daniel) e vários pais da igreja prim tiva.

Sabemos que o autor de Macabeu não é um historiador confiável. Entr os diversos erros históricos que ele co mete, podemos citar o que está no in cio do primeiro volume. O autor afirm

que Alexandre Magno dividiu o seu reino entre seus generais, pouco antes de morrer (1 Macabeus 1:6). Qualquer pessoa que tenha o mínimo de conhecimento da história grega saberá que isso não é verdade. Mas, afinal, quem foi Antíoco IV?

Filho de Antíoco III, o Grande, nunca teve o mesmo destaque e a mesma influência de seu progenitor, que restaurou o antigo domínio selêucida sobre o Oriente Médio, mas, na batalha de Magnésia, em 190 a.C., perdeu parte do seu território, a Ásia Menor, para os romanos. Os romanos estavam tornando-se uma potência militar, mas ainda não tinham condições de controlar a região recentemente conquistada; por isso, estabeleceram Antíoco III como gestor da região.

Para garantir que ele não tentaria se rebelar, os romanos levaram como refém um dos seus filhos, que mais tarde se tornaria Antíoco Epifânio. Em Roma, o jovem Antíoco apaixonou-se pela cultura grega e tornou-se zeloso difusor dela. Após a morte do seu pai, os romanos concordaram em dar-lhe o trono selêucida.

Recém-empossado, "o orgulhoso rei sírio prepara seus exércitos para enfrentar, em sucessivas batalhas, a Ptolomeu VI. Depois de duas ou três batalhas, o embaixador romano Pompílio Laenas energicamente ordenou a Antíoco que acabasse de perseguir o Egito e entregou-lhe um decreto do Senado, intimando-o a desistir de atacar esse país. Antíoco procura distanciar-se sem dar a Pompílio uma resposta. Este, porém, traça com sua lança um círculo na terra em redor de Epífanes, dizendo-lhe: 'Antes de transpordes esse círculo, direis Sim ou Não'. *Antíoco temeu os romanos e desistiu de atacar os egípcios.* Guarda recalcado o seu ódio, para vingar-se mais tarde nos pequeninos e fracos judeus."

Revoltado e empobrecido, atacou Jerusalém e saqueou o templo para repor as despesas da corte real. Nessa investida, Antíoco matou cerca de 40 mil pessoas. No templo, ele ofereceu uma porca como sacrifício e forçou alguns judeus, sob ameaça de espadas e lanças, a comer a carne assada. Os excrementos do suíno, com seu sangue, foram espalhados pelo templo.

"Os judeus conservadores reuniram-se então em torno de Judas Macabeus, sob cuja liderança intrépida obtiveram uma série de vitórias contra as tropas que Antíoco enviou para dar-lhe combate. A campanha judaica de Antíoco representou fracasso tão completo quanto o restante de sua deplorável carreira."

Ele esteve longe de ser bem-sucedido em helenizar os judeus. O dia em que os judeus restauraram o culto do templo, 25 de Chislev, tornou-se uma festa judaica, o "*hanukkah*" (veja referência a ela em João 10:22 e 23).

Depois, Antíoco marchou para o Oriente, onde veio a falecer.

A visão de Daniel 8

Para contextualizar a ponta pequena, é importante fazermos uma pequena recapitulação da visão de Daniel junto ao rio Ulai. Nosso objetivo não é fazer uma análise profunda do capítulo 8, pois isso fugiria dos objetivos deste artigo. Iremos apenas rever os principais pontos, para, a partir de uma boa base exegética, definirmos se quem cumpre melhor o papel da ponta pequena é Roma ou Antíoco. Acompanhe-nos com sua Bíblia aberta no capítulo 8 de Daniel.

Daniel afirma que lhe pareceu estar em Susã, na província de Elão, quando recebeu a visão descrita no capítulo 8 (versículos 1 e 2). Primeiro, o profeta vê um carneiro com dois chifres, e um era maior que o outro. Conforme a explicação do anjo, esse animal representa o reino unido medo-persa (versículo 20). Ele é sucedido pelo bode, que tinha um enorme chifre entre os olhos (versículo 5). Os dois animais entram em conflito e o bode sai vitorioso (versículos 6 e 7). Na explicação recebida pelo profeta, é dito que o bode representa o reino greco-macedônico. O grande chifre é o primeiro rei desse reino, Alexandre Magno (versículo 21). No auge da força do bode, Daniel vê o grande chifre sendo quebrado e vê nascer outros quatro no lugar dele (versículo 8). O anjo explica que o reino de Alexandre seria dividido em quatro partes (versículo 22 – veja também o capítulo 11, versículos 3 e 4). A história confirma que o reino macedônico, depois de um período de disputas, é dividido

entre os quatro generais de Alexandre: Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Seleuco.

Então, Daniel vê surgir um quinto e pequeno chifre no bode (versículo 9). Essa nova ponta seria mais poderosa que os reinos anteriores. Neste ponto, a profecia muda o enfoque. Se até aqui a ênfase é no aspecto político desses poderes, a ponta pequena entra na questão religiosa. Ela perseguiria o povo de Deus (versículos 10 e 24), atentaria contra o "Príncipe do exército", ou o "Príncipe dos príncipes" (versículos 11 e 25), destruiria o culto a Deus e o santuário (versículo 11) e lançaria a verdade por terra (versículo 12). Em outras palavras, a ponta pequena atacaria o Príncipe, Seu povo e Seu ministério no Santuário, além de ser bem-sucedida em seu intento. Por quanto tempo o Santuário seria pisoteado? A resposta do ser celestial foi: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado." (versículo 14). Isso indicava que a visão iria da época de Daniel até o tempo do fim (versículos 19 e 26). Essa visão é um exemplo de profecia linear, ou seja, que revela fatos que vão da época do profeta até o tempo do fim.

A ponta pequena da Daniel 8 representa o poder romano em duas fases: a pagã e a papal. Enquanto o versículo 9 descreve a investida horizontal da pon-

ta pequena, na sua fase pagã, os versículos 10 a 12 falam da sua ação no sentido vertical, em direção ao Céu, na sua fase papal. Por isso, existem semelhanças e diferenças dela com o chifre da fera do capítulo 7. Por não levar em conta esse ponto, muitos estudiosos pensam que são poderes distintos.

O paralelismo profético

Qualquer pessoa que conheça minimamente as profecias de Daniel notará o paralelo que existe entre esta visão e as dos capítulos 2 e 7. Frank B. Holbrook propõe esse paralelo em um gráfico, que reproduzimos abaixo de forma simplificada:

Interpretação	Daniel 2	Daniel 7	Daniel 8
Babilônia	Ouro	Leão	
Medo-Pérsia	Prata	Urso	Carneiro
Grécia	Bronze	Leopardo	Bode
Roma	Ferro	Predador com dez chifres (Roma pagã)	
		Chifre com olhos/boca	Chifre pequeno (fase de Roma papal [vs. 10-12])
		Juízo	Purificação do Santuário
Reino de Deus	Reino de Deus	Reino de Deus	[Reino de Deus]

Poderíamos também traçar um paralelo com o capítulo 11 de Daniel, mas nosso estudo se tornaria muito extenso. O quadro acima é suficiente para percebermos o paralelismo existente entre as diversas visões do livro de Daniel. O período e os elementos envolvidos são os mesmos, mas detalhes são acrescentados a cada nova visão, fornecendo um quadro mais completo do grande conflito entre o bem e o mal. Enquanto no capítulo 2 a visão da estátua apresenta os reinos que se sucederiam até a volta de Cristo, no capítulo 7 são revelados ao profeta detalhes sobre o poder religioso que surgiria dos destroços do império Romano. Além disso, a visão afirma que depois do período de supremacia de Roma papal seria instaurado o juízo (Daniel 7:9 e 25 e 26). Ou seja, o juízo teria início depois dos 1.260 dias proféticos, em 1798. A data exata vai ser dada no capítulo 8, com a profecia das duas mil e trezentas tardes e manhãs (versículo 14, do capítulo 8). Aquilo que é chamado no capítulo 7 de juízo, no capítulo seguinte é denominado "purificação do santuário". Por quê? Porque no capítulo 8, o contexto dá ênfase sobre a obra de Cristo no santuário e os ataques da ponta pequena contra essa obra – tanto é que os animais usados para representar os reinos anteriores, Pérsia e Grécia, são o carneiro e o bode, animais que eram oferecidos como sacrifício no dia da expiação (Levítico 16:3 e 5).

Alguém poderia questionar o fato de a ponta pequena ter surgido do bode, que representa o reino greco-macedônico. Isso apenas revela uma continuidade entre os dois reinos. Ao descrever o animal terrível e espantoso da visão do capítulo 7, Daniel diz que ele tinha "dentes de ferro e garras de bronze" (versículo 19, capítulo 7). Os dentes de ferro desse animal são uma referência direta à parte da estátua do capítulo 2 que representa Roma (ferro). Mas a fera tinha "garras de bronze", ou seja, existe uma relação com a Grécia, representada no capítulo 2 como a parte da estátua que era feita de bronze. Em outras palavras, a profecia está dizendo que o Império Romano traria traços da civilização grega. No capítulo 8, isso é dito de forma mais clara, uma vez que a ponta pequena, mesmo representando o poder que sucederia os gregos, nasce do mesmo animal, que simbolizava o reino macedônico. O paralelo com o capítulo 7 explica por que a profecia não usa outro animal para representar Roma.

Esse paralelo entre os capítulos 2, 7 e 8 de Daniel serve para demonstrar que a resposta natural para a questão "*Quem é a ponta pequena?*" é encontrada na própria Bíblia. Porém, continuaremos nossa análise, primeiro apontando mais razões para não identificarmos a ponta pequena como Antíoco Epífano, e sim com Roma.

Antíoco não é a ponta pequena

Entre as principais razões que podemos apontar para afirmar que Antíoco Epífano não é a ponta pequena de Daniel 8, estão:

1. *A ponta pequena deveria surgir no "fim do reinado" dos reinos macedônicos*. Quando o anjo cita para o profeta Daniel as principais características do poder representado pela ponta pequena, ele diz: "**No final do reinado dele** [dos quatro reinos em que se dividiu o império helênico], quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias". Daniel 8:23 (explicação entre colchetes nossa). A profecia é clara em determinar a época do surgimento desse outro poder: no fim do domínio greco-macedônico. Será que Antíoco cumpriu essa especificação profética? Não, pois ele foi o oitavo rei da dinastia selêucida, que teve vinte e dois reis. Essa dinastia foi fundada por Selêuco I em 312 a.C., e durou até 64 a.C., quando Roma a conquistou. Antíoco governou de 174 a 164 a.C.; portanto, ele *não* surgiu no fim do poder grego. Quem não só precipitou o fim do poder grego como assumiu a hegemonia foi Roma.

2. *A ponta pequena deveria ser bem-sucedida*. Quando o profeta Daniel descreve o poder representado pelo carneiro, diz que "fazia conforme a sua vontade, e se engrandecia" (Daniel 8:4 última parte). Depois de vencer o império medo-persa, o reino que lhe sucedeu, a Grécia, foi descrito como tendo se exaltado de grande maneira (versículo 8). Apesar de surgir de forma discreta, a ponta pequena alcança maior poder e influência do que os reinos anteriores, pois o versículo 24 diz que

"ele se tornará muito forte". Em O *Novo Comentário da Bíblia*, está escrito que "no versículo 9, a ponta que apareceu em realidade não é descrita, mas é dito que 'saiu da pequenez'. Tendo começado como algo pequeno, aquela ponta foi crescendo até tornar-se grande em poder."

Cada reino que surgia no cenário mundial superava o anterior em poder e influência. A profecia afirma que essa ponta "tinha êxito em tudo o que fazia" (NVI, versículo 12), e no versículo 24, última parte, que "será bem sucedido em tudo o que fizer". Essa descrição é mais adequada para ser aplicada a Roma ou a Antíoco Epífano?

Porém, o maior êxito da ponta pequena seria lançar a verdade em terra (versículo 12). Neste ponto, Roma contrasta com Antíoco. É verdade que o rei selêucida ofereceu uma porca no altar do templo de Jerusalém, queimou todos os livros sagrados que encontrou e matou todos os que resistiram ao seu poder. Porém, essas ações estimularam o sentimento nacionalista entre os judeus e desencadearam a revolta macabéia, levando à independência de Judá, que durou cem anos até a dominação romana. A profanação de Antíoco apenas solidificou a fé dos judeus em Jeová, e não foi bem-sucedida em lançar a verdade por terra. Roma não apenas trouxe o paganismo para dentro do cristianismo como apagou da mente do povo a obra intercessória de Cristo, substituindo-a pelo sacrifício da missa. Com isso, a principal doutrina do cristianismo foi ocultada: a salvação pela graça, mediante a fé. Roma foi, em todos os aspectos, infinitamente mais bem-sucedida do que Antíoco em lançar a verdade por terra.

3. *A ponta pequena constitui um quinto poder, e não era parte de um chifre já existente.* Conforme as Escrituras, um chifre representa um poder (Veja Zacarias 1:18 e 19, ARC). A ponta pequena representa um quinto poder. A profecia diz que da ponta quebrada do bode, que representa Alexandre Magno, surgiram quatro outros chifres (versículo 8), ou seja, que o reino greco-macedônico seria dividido em outros quatro reinos, mas sem a mesma força (versículo 22). Depois deles surgiu outro chifre, quer dizer, outro reino (versículo 9).

"Antíoco IV foi um dos reis da Síria que por si só não constituiu um chifre. Antíoco forma um conjunto com outros reis da mesma dinastia, um dos quatro chifres que saiu do chifre quebrado do bode."

"Do grande chifre que é um *melek* (rei) saem quatro chifres que são quatro *malkut* (reinos), Daniel 8:22. E até que não terminem esses *malkut* (reinos), não surge outra potência (Daniel 8:23). Por isso o verso 23 declara 'no fim do seu reinado', no fim do império grego, surgirá um rei; isso significa um rei que não faz parte mais do reino helenístico, referindo-se então a Roma."

4. *Não deitou o santuário por terra* (versículo 11). A ponta pequena deveria deitar por terra o santuário, e quem fez isso foi Roma, e não Antíoco.

5. *Antíoco não se enquadra no tempo profético do versículo 14.* Várias tentativas têm sido feitas para enquadrar os 2.300 dias citados no versículo 14 com o tempo de dominação de Antíoco. Mas a bem da verdade, nenhuma delas tem sido bem-sucedida nesse intento. Por isso, muitos comentaristas têm afirmado que as "2.300 tardes e manhãs" devem ser entendidas como sendo 1.150 dias, sendo que a expressão "tarde e manhã" seria uma referência aos sacrifícios oferecidos no santuário, um pela manhã e outro à tarde. Dez dias depois de erigir uma estátua ao deus grego Zeus, no templo de Jerusalém, Antíoco ofereceu animais imundos e interrompeu os serviços do templo.

Segundo 1 Macabeus 1:54-59 e 4:52 a 54, esse sacrilégio perdurou durante três anos e dez dias (do 15º do mês de Chislev do ano 168 até o 25º do mês de Chislev do ano 165). Isso totalizaria 1.090 dias, e faltariam ainda dois meses para se completar o tempo profético. Ubaldo Torres de Araújo, inimigo declarado da doutrina adventista, tenta amenizar essa discrepância afirmando que deveríamos ser complacentes com as Escrituras, uma vez que Deus tem agido assim conosco. Esse argumento é falacioso, pois nossos erros não justificariam os erros que porventura a Bíblia pudesse ter. Será que o apego a conceitos preestabelecidos e pouco analisados não seria a verdadeira fonte do erro? (Sobre a questão dos 1.150 dias, veja o quadro no fim do artigo).

6. *Jesus disse que a "abominação desoladora" estava no futuro.* Enquanto o livro de Macabeus indica um cumprimento passado para essa profecia, Jesus apontou para o futuro, para a destruição de Jerusalém (Daniel 8:13 e Mateus 14:15).

7. *Não prosperou e nem lançou a verdade por terra (versículo 12).* Como dissemos acima, a tentativa de Antíoco de helenizar os judeus levou à revolta dos Macabeus e ao apego à antiga fé judaica. Se bem que a sua campanha no Egito tenha obtido sucesso no começo, Antíoco teve de desistir da idéia de subjugar o país por ordem de um embaixador romano. Sua marcha para o Oriente foi encerrada com sua morte. Apesar da semelhança entre a trajetória definida pela profecia e a vida de Antíoco, a relação é apenas aparente. Antíoco não cumpriu a profecia.

8. *Antíoco não viveu até "o tempo do fim" (versículos 17, 19 e 26).*

9. *Na profecia, os símbolos representam "reinos", "nações", "impérios", e não pessoas.* Mesmo quando se usa a expressão "rei", o sentido não é a pessoa, mas o poder que ele representa. No capítulo 2, embora Daniel identifique a cabeça de ouro da estátua com o rei Nabucodonosor (versículo 37), logo em seguida ele explica: "Depois de ti se levantará *outro reino* (...)." (versículo 39). No capítulo 7, versículo 17, as quatro feras são chamadas de "quatro reis, que se levantarão da terra". Porém, no versículo 23, está escrito: "o quarto animal será o quarto reino da terra". Mesmo quando Daniel refere-se ao "primeiro rei" (Daniel 8:21), está referindo-se a seu reinado. O versículo 22 explica: "quatro *reinos* se levantarão da mesma *nação*."

10. *A ponta pequena deveria surgir de um dos quatro ventos, e não de um dos chifres do bode.* "No hebraico, os substantivos possuem gênero. Podem ser considerados como masculinos, fe-

mininos ou neutros. Muitos outros idiomas também empregam gênero gramatical. Em todos esses idiomas, a regra é que os pronomes devem concordar com os substantivos que os antecedem, sendo de igual modo masculinos, femininos ou neutros. Em português, por exemplo, pensamos em um navio como sendo masculino, e a ele nos referimos utilizando pronomes masculinos, tais como 'ele' ou 'seu'.

No texto hebraico de Daniel 8:8 e 9, 'chifres' é palavra feminina, ao passo que 'ventos' pode ser masculino ou feminino. Na frase 'de um deles' [pois o texto original não diz 'chifres', como acontece em nossa versão em português], o pronome 'eles' (d+eles) é masculino. Isso significa que o substantivo antecedente relacionado a 'eles' não pode ser 'chifres' (palavra feminina), e sim 'ventos' (que pode ser palavra masculina). Portanto, o chifre pequeno deveria surgir de um dos quatro ventos. Ou seja, deveria aparecer em um dos quatro pontos cardeais."

Nesse sentido, tanto a *Bíblia de Jerusalém* como a *Nova Versão Internacional* são mais felizes na forma como traduziram o texto do que a versão de *Almeida Revista e Atualizada* e a *Revista e Corrigida*, pois nestas lê-se apenas "de um deles".

Roma é a ponta pequena

Entre as razões para indicar que Roma, pagã e papal, é o cumprimento da ponta pequena, estão:

1. *Moisés usa a mesma imagem usada por Daniel para descrever o poder romano.* Tanto a diáspora babilônica como a romana foram previstas por Moisés. Quando ele proferiu as bênçãos e as maldições que adviriam ao povo de Israel, por causa de sua fidelidade ou infidelidade, previu que o povo seria infiel e que, como resultado, eles seriam levados cativos, não apenas uma, mas duas vezes. A referência ao primeiro cativeiro está no versículo 36 do capítulo 28 de Deuteronômio: "O Senhor te levará a ti e a teu rei, que tiveres posto sobre ti, a uma gente que não conheceste, nem tu nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra."

Depois de referir-se ao exílio babilônico, ele fala, nos versículos 49 e 50, sobre o exílio romano: "O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da Terra, que voa como a águia, nação cuja língua não entenderás; nação feroz de rosto, que não atentará para o velho, nem se apiedará do moço". Note o vínculo que existe entre esses versículos e Daniel 8:23 ("se levantará um rei, feroz de cara"). Para Daniel, esse poder está relacionado com o segundo exílio. Para ele, a ponta pequena é Roma.

"O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da Terra, que voa como a águia, nação cuja língua não entenderás; nação feroz de rosto, que não atentará para o velho, nem se apiedará do moço". Note o vínculo que existe entre esses versículos e Daniel 8:23 ("se levantará um rei, feroz de cara"). Para Daniel, esse poder está relacionado com o segundo exílio. Para ele, a ponta pequena é Roma."

2. *Roma surgiu do Ocidente, vindo de um dos "quatro ventos" (Daniel 8:8).*

3. *O Império Romano surgiu no "fim do seu reinado" (Daniel 8:23)*, como a profecia previra. O controle romano sobre o Oriente Médio ocorreu na época do fim da dinastia selêucida.

4. *Cumprindo a profecia, o Império Romano "cresceu muito para o meio-dia, e para o Oriente, e para a terra formosa" (Daniel 8:9).* Roma conquistou a Macedônia em 168 a.C., a Síria em 65 a.C., a Palestina em 63 a.C. e o Egito em 30 a.C. Roma cresceu para outras regiões, mas a profecia enfoca essa região do Oriente porque está relacionada com o povo de Deus, Israel. Essas conquistas estenderam o poder de Roma sobre os três continentes do mundo antigo: África, Ásia e Europa, e marcaram uma trajetória triunfante, tal como a profecia havia previsto.

5. *Roma "se engrandeceu até o Príncipe do exército", ou seja, o "Príncipe dos príncipes" (versículo 25).* Alguns estudiosos identificam esse príncipe como Deus, mas em 9:25, o Messias é chamado de "o Príncipe". Foi o poder romano que condenou e executou Jesus, e não Antíoco.

6. *Roma perseguiu o povo de Deus (versículos 10 e 24).* Tanto a Roma pagã como a papal perseguiram Israel e a Igreja.

7. *Ele seria cortado "sem mãos" (versículo 25).* No capítulo 2, a pedra que destruirá os reinos desse mundo será cortada "sem mãos" (versículo 45), o que indica a intervenção divina no fim desses reinos. Edward Yong concorda com isso, pois diz que "Deus é que porá fim ao poder do tirano". Ao poder iníquo, Cristo destruirá "pelo assopro da Sua boca e aniquilará pelo esplendor de Sua vinda" (2 Tessalonicenses 2:8).

Anexo 1

A ponta pequena, segundo Sir Isaac Newton

Alguém pode alegar que esta forma de explicar a profecia é peculiar dos adventistas e que ninguém mais ensina assim. Cem anos antes de surgir o Movimento Adventista, o cientista Isaac Newton, além das obras científicas, publicou um livro religioso comentando seus estudos sobre as profecias de Daniel e do Apocalipse. Em vários aspectos, concordamos com a sua explanação – entre eles, a sua explicação sobre a identidade da ponta pequena.

"Embora não muito judiciosamente, alguns tomaram esse chifre como sendo do Antíoco Epifânio. Um corno da Besta nunca representa um indivíduo, mas um novo reino. E o reino de Antíoco era velho. Antíoco reinou sobre um dos quatro chifres, e o pequeno era um quinto chifre, e tinha seus reis próprios. Inicialmente, era pequeno; depois, tornou-se muito grande, o que não aconteceu com Antíoco; é mesmo descrito como tendo-se tornado maior que os outros, o que não se deu com aquele monarca: seu reino, ao contrário, era fraco e tributário dos romanos; e ele não

o ampliou. O chifre era 'um rei arrogante, que destruía muitíssimos, e prosperava e fazia práticas", isto é, prosperava em suas práticas contra o povo eleito. Mas Antíoco foi enxotado do Egito por uma simples mensagem dos romanos, e logo depois derrotado e desfeiteado pelos judeus. O chifre era forte devido a um outro poder, enquanto Antíoco agia por conta própria. O chifre elevou-se contra o Príncipe da força do Céu, o Príncipe dos príncipes, o que caracteriza o anticristo, e não Antíoco. O chifre derrubou o santuário, e Antíoco não fez nada disso: ao contrário, deixou-o de pé. O santuário e o Messias foram calcados a pés durante 2.300 dias; mas nas profecias de Daniel, os dias representam anos e, por outro lado, a profanação do templo no reino de Antíoco não durou tantos dias naturais. Estes deveriam durar até o fim, até o extremo da indignação contra os judeus. E esta ainda não chegou ao seu termo. Deveriam durar enquanto o santuário derrubado não fosse purificado: e o santuário não o foi ainda." – Isaac Newton. *As profecias de Daniel e o Apocalipse*, Édipo edições populares, São Paulo, SP: 1950, págs. 125 e 126

Anexo 2

2.300 ou 1.150?

Na tentativa de adequar a interpretação que vê Antíoco como a ponta pequena, vários comentaristas têm afirmado que a expressão "2.300 tardes e manhãs" refere-se aos sacrifícios que não foram oferecidos durante a dominação selêucida. Por isso, se levarmos em conta que a cada dia eram oferecidos dois sacrifícios, o total de dias é 1.150. Joyce G. Baldwin comenta que "a resposta [referente ao tempo] é dada em termos do número de sacrifícios da tarde e da manhã que não seriam oferecidos (cf. Gênesis 1:5), e, dividindo-se este número por dois, pode-se chegar ao número de dias, ou seja, 1.150, durante os quais o santuário será profanado." (*Daniel – Introdução e comentário*, pág. 168). Está correta essa interpretação? Podemos apontar várias razões para não aceitá-la.

É claro que a expressão "tarde e manhã" foi tirada de Gênesis, capítulo 1. Lá, uma tarde e uma manhã perfazem um dia (Gênesis 1:5).

Não é correto transformar 2.300 tardes e manhãs em 1.150 dias baseando-se nos sacrifícios diários oferecidos no santuário, porque eles são sempre citados como o holocausto da manhã e da tarde, e nunca como da tarde e da manhã (veja Êxodo 29:39; Levítico 6:20; Números 28:3 e 4; 2 Reis 16:15; 2 Crônicas 2:3; 13:11 e 31:3; Esdras 3:3).

Edward J. Young reconhece que não se deve dividir o tempo de Daniel 8:14 ao meio: "Isso não significa 1.150 dias, mas realmente 2.300 dias. A expressão 'tardes e manhãs' (provavelmente baseada em Gênesis 1) significa um dia." (*O novo comentário da Bíblia*, pág. 828).

Esta não é uma forma comum na Bíblia para se referir a um período de tempo. Por que Daniel a teria usado? Porque o tempo não deveria ser entendido como literal. Dentro de um contexto simbólico, é natural concluir que as 2.300 tardes e manhãs não devem ser entendidas como sendo dias literais, mas como anos. Ora a profecia refere-se a 1.260 dias (Apocalipse 11:3 e 12:6), ora a 42 meses, ou mesmo a "tempo, dois tempos e metade de um tempo" (Daniel 7:25). Todas essas passagens referem-se ao mesmo período profético. Por que não dizer apenas três anos e meio? Por que se queria chamar a atenção para o fato de que se refere a um longo período profético. As mais antigas versões da Bíblia verteram a expressão "tardes e manhãs" para dias. Assim foi feito na Septuaginta, na Vulgata e na Siríaca. Influenciada pela Vulgata, a versão católica de Matos Soares traduziu o versículo 14 da seguinte maneira: "Até dois mil e trezentos dias compostos de tardes e manhãs".

Para que as 2.300 tardes e manhãs alcancem o tempo do fim (versículos 17 e 26), não podemos entender essa expressão como se referindo a sete anos literais, mas a um período profético maior. Arnaldo Cristianini chama a atenção para o fato de que o "texto diz: 'ATÉ duas mil e trezentas tardes e manhãs (...)'. *Até* é uma preposição que indica um limite ou extensão de tempo *a partir de um início imediato ou especificamente declarado*. Isto é: 'a partir de agora', ou 'de um tempo designado' pela própria profecia." (*Revista Adventista*, abril de 1973, pág. 7). Levando em consideração os dados fornecidos pela visão do capítulo 8, podemos ter uma idéia aproximada de quando se iniciaria e terminaria a contagem dos 2.300 dias-anos proféticos; contudo, o tempo exato seria o assunto da visão do capítulo seguinte. Mas isso já é outra história. OV

Referências:

1 - *Evangelismo*, pág. 610.

2 - *Idem*, pág. 362.

3 - Antíoco IV adotou o epíteto de Epífano, que significa "revelação da divindade", pois ele se achava uma manifestação de Deus. Alguns preferiam chamá-lo de "Epimânio", "o louco".

4 - Deutero=segundo; canônico= referente aos livros sagrados.

5 - Aqui cabe um esclarecimento: As apologias adventistas relacionaram a origem da teoria que identificava Antíoco com a ponta pequena de Daniel 8 com Porfírio. Ele viveu no terceiro século depois de Cristo, e era inimigo do cristianismo. Percebendo que grande parte da autoridade da nova religião estava relacionada com as profecias, tentou provar que o livro de Daniel não fora escrito no século VI, mas no II a.C., por alguém que se fez passar pelo profeta. Na verdade, Porfírio identificou Antíoco com a ponta blasfema do capítulo 7.

6 - TOGNINI, Enéias. *O Período interbíblico*, págs. 84 e 85 (destaque nosso).

7 - MARWELL, M. C. *Uma nova era segundo as profecias de Daniel*, pág. 195.

8 - HOLBROOK, Frank. *O sacerdócio expiatório de Jesus Cristo*, pág. 162.

9 - *Idem*, págs. 182 e 266.

10 - DAVISON, F. (ed.). *O novo comentário da Bíblia*, pág. 828.

11 - OLIVEIRA, Orlando J. *O Movimento Adventista da Promessa – uma exegese bíblico-doutrinária*, pág. 84.

12 - *Idem*, pág. 91.

13 - ARAÚJO, U. T. *O Adventismo*.

14 - A Nova Versão Internacional traduz o versículo 26 da seguinte maneira: "sele, porém, a visão, pois refere-se ao *futuro distante*."

15 - MARWELL, M. C. *Uma nova era segundo as profecias de Daniel*, págs. 157 e 158.

16 - DAVISON, *idem*.

O pior negócio da vida

Parte — 2

DANIEL BOARIM

Neste artigo sobre as trocas absurdas que muitas pessoas estão fazendo, mesmo sem admitir ou notar, começamos mencionando alguns exemplos bíblicos que explicam bem o que queremos dizer. Algumas atitudes, tão incoerentes quanto comuns, podem significar o maior desastre espiritual concebível: a perda da tão sonhada vida eterna. Mesmo entre os professos cristãos, muitos sofrem perda de espiritualidade tão sutil e traiçoeira que se afastam cada vez mais de Deus, embora não tenham consciência de sua perigosa situação. É um verdadeiro "câncer espiritual"! E não poderia haver comparação melhor, pois o câncer é uma doença tão insidiosa que muitas vezes não apresenta sintomas. Quando o paciente começa a sentir dor ou percebe uma massa estranha em alguma parte do corpo, a doença pode estar tão avançada que talvez já tenha ultrapassado os limites da cura, seguindo-se então um curso fatal. Assim também a "doença laodiceana" ilude seu portador com a sensação de bem-estar espiritual, deixando-o acomodado à beira do abismo. A prevenção, para ambos os casos, é o melhor remédio. Prevenir, em termos espirituais, significa vigiar e orar com perseverança, rogando, como fez o salmista: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno." (Salmos 139: 23 e 24).

Como perguntamos no artigo anterior, você seria capaz de trocar o céu de bem-aventuranças pelas coisas ilusórias e efêmeras deste mundo? Este é um apelo solene, que pede resposta honesta. Trocaria ou não? Mais uma vez, queremos enfatizar que, mesmo que o bom-senso cristão nos leve a responder imediatamente *não*, é possível que, de modo sutil e silencioso, estejamos fazendo essa troca insensata. O inimigo, com sua experiência milenar, explora nossos pontos fracos e arremete exatamente contra eles. Nossa única esperança é apegar-nos à Fonte de vida e poder. Este é um chavão muito repetido, mas pouco compreendido em seu verdadeiro e poderoso significado: Só Cristo é o Salvador. Por que *salvador*? Sem Sua divina intervenção, nossa derrota é inevitável. Sem Ele, seremos enganados e cairemos nas armadilhas do inimigo, fazendo as trocas insensatas que este propõe a cada ser humano. Não se esqueça de que, entre os muitos negócios ruins que podemos fazer nesta vida, não pode haver pior que trocar a maravilhosa eternidade oferecida por Deus e conquistada por Cristo para nós a um custo tão elevado, pelas miragens do deserto deste mundo.

Continuemos com alguns exemplos bíblicos dessas trocas incoerentes. Já falamos, no artigo anterior, sobre Eva, Geazi e Nabucodonozor, de cujas vidas extraímos preciosas lições. Os protagonistas humanos da história bíblica eram tão falíveis quanto nós. Alguns deles, ao errarem, deixaram-se convencer pelo Espírito Santo e, ainda em tempo, arrependeram-se, voltando, embora com algum atraso, ao caminho da salvação. Mas nem todos fizeram o mesmo. Há exemplos tristes de muitos que desperdiçaram as oportunidades e terminaram a história de sua vida entre os perdidos.

A troca de Davi

Davi abalou seriamente seus valores morais ao cobiçar a mulher de seu próximo e cometer vários pecados em série, deixando sombrio registro na história de sua vida. Arrependeu-se, é verdade, mas arrastou conseqüências amargas pelo resto de sua existência. Por pouco não perdeu a salvação.

O adultério é um dos pecados mais comuns hoje, pois Satanás, o grande mestre da inversão de valores, faz as pessoas imaginarem que sexo é sinônimo de diversão. Deus designou que as relações íntimas entre homem e mulher sejam restritas ao âmbito sagrado do matrimônio.

Vemos depravação e imoralidade por toda parte. O sexo proibido é o pecado do século. Precisamos fechar nossos

olhos e vedar nossos sentidos aos apelos sensuais e manter-nos puros diante de Deus. José agiu exemplarmente nessa questão quando fugiu à sedução da mulher de seu amo. Diz a Bíblia: "O homem que comete adultério não tem juízo; ele está destruindo a si mesmo. Passará vergonha (...) e ficará desmoralizado para sempre." (Provérbios 6: 32 e 33 (Bíblia na Linguagem de Hoje)). Não existe sequer um exemplo de alguém que, traindo seu marido ou sua mulher, tenha alcançado um fim feliz. Tudo acaba em desastre.

"Se todos quantos professam obedecer à lei de Deus estivessem isentos de iniqüidade, minha alma sentir-se-ia aliviada; não o estão, porém. Mesmo alguns que professam guardar todos os mandamentos de Deus são culpados do pecado de adultério. Que posso eu dizer que lhes desperte as amortecidas sensibilidades? Os princípios morais, estritamente observados, tornam-se a única salvaguarda da alma." – *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 262.

"É-nos concedida agora a oportunidade de formar caráter que nos capacite para a entrada no reino do Céu. Aqueles que guardam os mandamentos de Deus terão direito à árvore da vida e atravessarão os portões da cidade. Com amor, Deus nos deu uma lei para que possamos conhecer e eliminar aqueles traços de caráter que não podem ser tolerados no Céu. Ninguém pode entrar ali sob acusação de roubo, adultério, maledicência ou negócios duvidosos, pois isso conduziria a outra guerra no Céu. A lei de Deus foi dada para afastar os homens dessas práticas, a fim de que seu caráter pudesse ser moldado segundo o caráter de Deus." – *Olhando para o Alto*, pág. 99.

"Quando o pensamento do mal é amado e nutrido, embora secretamente, disse Jesus, isso mostra que o pecado ainda reina no coração. A alma ainda se acha em fel de amargura e em laço de iniqüidade. Aquele que encontra prazer em demorar-se em cenas de impureza, que condescende com o mau pensamento, com o olhar concupiscente, pode ver no pecado aberto, com seu fardo de vergonha e esmagador desgosto, a verdadeira natureza do mal por ele escondido nas câmaras da alma. O período de tentação sob a qual, talvez, uma pessoa caia em um pecado ofensivo não cria o mal revelado, mas apenas desenvolve ou torna manifesto aquilo que estava oculto e latente no coração. Um homem é tal quais são os seus pensamentos (Provérbios 23:7); porque de seu coração 'procedem as saídas da vida' (Provérbios 4:23)." – *O maior discurso de Cristo*, pág. 60.

"Vemos depravação e imoralidade por toda parte. O sexo proibido é o pecado do século. Precisamos fechar nossos olhos e vedar nossos sentidos aos apelos sensuais e manter-nos puros diante de Deus. José agiu exemplarmente nessa questão quando fugiu à sedução da mulher de seu amo."

Você trocaria o Céu pela luxúria, pelos prazeres da carne? Enfatizemos que não se pode apontar um fim feliz sequer para quem traiu a confiança de sua esposa, de seu marido, ou que tenha deixado dominar-se pela sensualidade. Não seria uma troca absurda?

A troca de Belsazar

A história do rei Belsazar é um exemplo clássico das conseqüências da licenciosidade e do mundanismo. Ele conhecia muito bem a história de seu avô. Sabia a respeito do verdadeiro Deus e das conseqüências do desrespeito aos Seus mandamentos. Mas preferiu entregar-se aos prazeres deste mundo. Adorava banquetes e festas de orgia. Para ele, viver significava divertir-se. Esqueceu-se até de sua responsabilidade de proteger o império. Diz a Bíblia que "enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, (...) no mesmo instante, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real, e o rei via os dedos que estavam escrevendo. Então, se mudou o semblante do rei, e seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e seus joelhos batiam um no outro." (Daniel 5:2, 5 e 6). Todo o medo que Belsazar sentiu não despertou nele o mínimo senso da odiosidade de seus pecados. Não se arrependeu. Disse-lhe o profeta Daniel: "Tu, Belsazar, que és seu filho (de Nabucodonozor), não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isso. E te levantaste contra o Senhor do Céu (...). Então da parte dEle foi enviada aquela mão que traçou esta escritura." (Daniel 5:22, 23 e 24). Belsazar foi pesado na balança e achado em falta. Por quê? Desperdiçou as oportunidades que Deus lhe deu. Assim também hoje, por causa do mundanismo ou de outras atrações ilusórias de Satanás, muitos, mesmo conhecendo a verdade, desafiam a Deus por suas atitudes. Quantos, mesmo tendo vivido na igreja, desviam-se da fé só para experimentar a fantasia enganosa dos prazeres mundanos! A inspiração diz que o fim de Belsazar não foi bom. Leiamos o verso 30 do capítulo 5 de Daniel: "Naquela mesma noite, foi morto Belsazar."

Nossos atos e motivos estão sendo pesados com justiça nas balanças do Santuário pelo Juiz de toda a Terra. É verdade que Ele nos quer salvar. Mas que poderá mesmo Ele fazer por nós se, através de nosso comportamento, nosso vestuário, nosso estilo de vida, mostramos amar mais este mundo do que o mundo eterno?

"Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele." 1 João 2:15.

"Fez-se por nós tudo o que podia ser feito para enobrecer-nos, e se por nossa parte fracassamos, terá sido em vão o sacrifício no que tange ao nosso caso. Seremos nós pesados na balança e achados em falta? Ou estaremos com a multidão vestida de branco? Isso dependerá do rumo de nossos atos. Se nos encontramos na oficina de Deus, Ele nos embelezará e polirá, e estaremos habilitados para as mansões celestes." – *Cristo triunfante*, pág 65.

"'Vigiai, pois, (...) para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.' (Marcos 13:35 e 36). Perigosa é a condição dos que, cansando-se de vigiar, volvem às atrações do mundo. Enquanto o homem de negócios está absorto em busca de lucros, enquanto o amante dos prazeres procura satisfazer aos mesmos, enquanto a escrava da moda está a arranjar os seus adornos – pode ser que naquela hora o Juiz de toda a Terra pronuncie a sentença: 'Pesado foste na balança, e foste achado em falta.' (Daniel 5:27)." – *O Grande Conflito*, pág. 491.

Prezado leitor, "o mundo passa, bem como sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente." (1 João 2:17). Diante de palavras tão tocantes, você trocaria o Céu por este mundo mau e falido que, se estivesse entregue à sua própria sorte, acabaria em autodestruição? Não seria uma troca absurda?

Trocando essência por aparência

Nos dias de Cristo, como hoje, havia muitos ouvintes superficiais. Deus os comparou à semente que cai à beira do caminho e que logo é arrebatada pelos pássaros. Hoje é tristemente comum falarmos a ouvidos indiferentes. Mesmo na igreja, isso acontece com alarmante freqüência. Quantas vezes deixamos de perceber a urgência de uma pregação, a mensagem de um hino, a solenidade de um batismo! Uma religião formal e nominal é hoje perigosamente comum. Formas vazias, sem essência, sem vida, com mero apego a tradições constitui a religião da maioria das pessoas, lamentavelmente. Esse culto de aparência não pode ser aceitável a Deus. Como disse Isaías: "Este povo se aproxima de Mim e, com a boca e com os lábios, Me honra, mas o seu coração se afasta para longe de Mim." (Isaías 29:11). Mais uma vez, convidamos o leitor a refletir. Você lê a Bíblia com interesse e desejo sincero de conhecer melhor a vontade de Deus? Você trabalha com abnegação e intensidade pela salvação de almas? Suas orações são fervorosas? Ou sua religião pessoal estaria definhando? Muitos estão trocando o Céu por uma vida cristã relaxada, que apenas ostenta um nome religioso, mas está vazia. Muitos estão na igreja, mas a igreja não está neles. Vão aos cultos regularmente e levam vida exterior aparentemente correta. Mas quando vier a prova, não suportarão, pois sua fé não está firmemente enraizada em Cristo.

Hoje, nos dias de Laodicéia, predomina a mornidão espiritual. Satanás emprega estratégias muito sutis para enganar e levar à perdição o maior número possível de pessoas, pois sabe que lhe resta pouco tempo. Uma de suas artimanhas prediletas é manter na igreja seus agentes, os crentes meio-convertidos, que se tornam referenciais de mornidão, contaminando a todos com sua falta de espiritualidade. Você já pensou na dramaticidade disso: ser recrutado como agente de Satanás, dentro da igreja de Deus? Só que o engano é tão acurado e bem planejado que os que assim trabalham para o inimigo nunca o admitem! Acham até, presunçosamente, que são membros fiéis da igreja, e que tudo lhes vai bem, exatamente como está escrito: "Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu)." (Apocalipse 3:17).

"O Senhor tem ricas bênçãos para a igreja se os seus membros procurarem diligentemente despertar dessa perigosa mornidão. Uma religião de vaidade, palavras desprovidas de vitalidade, um caráter destituído de força moral – essas coisas são salientadas na solene mensagem dirigida pela Testemunha Verdadeira às igrejas, advertindo-as acerca do orgulho, da mundanidade, do formalismo e da auto-suficiência." *Exaltai-O*, pág. 339.

"Por que tão raramente vamos à Fonte, embora esta seja abundante e gratuita? Nossa alma necessita beber com freqüência da Fonte, a fim de refrigerar-se e florescer no Senhor. Precisamos obter a salvação. Se não tivermos a necessária piedade, nossa religião será vã. O formalismo nos será inútil." – *O Cuidado de Deus*, pág 347.

"Ele [Satanás] está trabalhando com todo o seu poder insinuante, enganador, para desviar os homens da mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada com forte poder. Se Satanás vê que Deus está abençoando Seu povo e preparando-o para discernir-lhe os enganos, trabalha com sua magistral capacidade para introduzir fanatismo de um lado e frio formalismo de outro." – *Mensagens Escolhidas*, vol. 2, pág. 19.

"Sem a presença de Jesus no coração, o culto é formalismo frio e sem vida. O anelante desejo de comunhão com Deus cessa quando o Espírito de Deus é por nós afugentado." – *Para conhecê-lO*, pág. 193.

Você trocaria o Céu por uma vida cristã de aparência, pelo frio formalismo religioso sem a fé que opera? Não seria uma troca absurda?

Que negócio você está fechando?

Esta abordagem poderia ir longe apresentando casos de trocas incoerentes em que a magnificência do Céu foi trocada por alguma miragem terrena ou falsamente religiosa. Oro para que Deus nos desperte da letargia e nos abra os olhos para nossa real situação. Faço minhas as palavras do apóstolo, que nos adverte com a verdadeira preocupação pastoral de quem dedicou a vida à causa do evangelho: "O amor não faz mal ao próximo, de sorte que o cumprimento da lei é o amor. E digo isto conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono, porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé." (Romanos 13:11).

Que poderia dizer para concluir? Reflita, finalmente: Você não estaria fazendo o pior negócio de sua vida? Quem acabar fechando esse mau negócio terminará tudo com a mais triste sentença jamais proferida: "Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos." (Jeremias 8:20).

Muito diferente será a declaração dos lábios daqueles que fecharam o melhor negócio da vida, bem no fim de sua experiência: "Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos." (Isaías 25:9).

Miragem

Um programa educacional
Que combate o entorpecente
Traz o bem-estar da nação,

Fazendo soar o alerta,
Advertindo aos de pouca idade,
Mostrando a realidade
De uma infeliz opção.

A droga é um "barato"
Muito caro, jovem amigo.
Nessa senda de perigo
Não te deves aventurar,

Porque a insalubre miragem,
Fascinante e "divertida",
Custará a tua vida,
O último preço a pagar.

A droga transforma em droga
O jovem ativo e saudável.
Torna-o um imprestável
Com o vigor a esmorecer.

Ficará comprometido
O futuro do adolescente,
Que, medíocre e dependente,
Já não luta para vencer.

Sendo a droga associada
À violência, ao álcool e ao fumo,
Revela hoje, em resumo,
Que o amanhã será pior.

E a juventude iludida,
Participante do cruel "esporte",
Obterá por troféu a morte
Que já paira a seu redor.

Maria N. Maass

PREPARE-SE!

de 21 a 30 de julho de 2006

Semana de Oração especial

Seja também repórter do OV! Envie artigos, notícias e fotos de sua igreja associação ou campo.

Para: Redação do OV – Rua Flor de Cactus, 140 – Jardim Quinta da Boa Vista – CEP 08597-640 – Itaquaquecetuba, SP

E-mail: redacao@emvp.com.br

Amazonas

Conferência batismal em Purupuru

Daniel Santos

Dos dias 24 a 26 de março de 2006, a igreja de Purupuru, AM, esteve em festa espiritual, com a realização de uma conferência batismal cujo lema era "Para frente e para cima".

No dia 24, foi exposto, pelo colportor Wilson Carvalho, o tema "Vivendo para vencer". No Sábado, ocorreu uma excelente Escola Sabatina. O Culto Divino centralizou-se em "Viver olhando para Jesus", em sermão explanado pelo pastor Antônio Machado.

Pastor Antônio Machado batizando o jovem Daniel

No domingo, pudemos participar da cerimônia batismal do jovem Daniel Amorim, que testemunhou publicamente sua fé.

À noite, houve o encerramento das nossas conferências, quando expusemos o tema "Vivendo no lar eterno".

Agradecemos a Deus a oportunidade de participar dessa festa espiritual, e também a bênção de, mediante a Palavra de Deus, nos ser revelada a necessidade de seguirmos "para frente e para cima". ■

Minas Gerais

O Sábado e a natureza

Silene Almeida

A família Almeida, que na fotografia está passeando junto à Natureza de sua região (São Francisco, MG), envia-nos uma reflexão inspirada acerca da ligação entre o Sábado e as obras do Criador.

"O Sábado chama para a natureza nossos pensamentos, e põe-nos em comunhão com o Criador. No canto dos pássaros, no sussurro das árvores e na música do mar, podemos ouvir ainda a Sua voz, a voz que falava com Adão no Éden, pela viração do dia. E ao Lhe contemplarmos o poder na natureza, encontramos conforto, pois a palavra que criou todas as coisas é a mesma que comunica vida à alma." – *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 281 e 282.

"Feliz é a família que pode ir ao lugar de culto, aos Sábados, como iam Jesus e Seus discípulos à sinagoga, através de campos, ao longo das praias, do lago ou por entre bosques. Felizes o pai e a mãe que podem ensinar a seus filhos a Palavra escrita de Deus com ilustrações tiradas das páginas abertas do livro da natureza, que podem com eles reunir-se sob as verdes árvores, no ar fresco e puro, para estudar a Palavra de Deus e cantar louvores ao Pai celestial." – *Educação*, pág. 251. ■

A família Almeida no rio Acarí, MG

Bahia

Dorcas em ação

Rosiete Augusto

O Departamento de Dorcas promoveu, dos dias 17 de novembro a 18 de dezembro de 2005, um curso de arte culinária em local aprazível em Salvador, BA. Foram dez aulas, totalizando vinte horas de aprendizagem.

Também foram realizadas palestras sobre alimentação e combinação de alimentos, sob a liderança da terapeuta ortomolecular Eli Rodrigues Berbat.

Na conclusão, o departamento ofereceu um almoço para a família dos participantes do curso. Apresentamos filmes de saúde, e o irmão Feliciano Santos, ancião da sede, foi o palestrante na ocasião. A irmã Eli distribuiu para os alunos o livro "O que você precisa saber sobre o dia de descanso".

O evento foi realizado na propriedade de uma das alunas, que, depois de fazer um tratamento natural e obter cura, ficou grata e pediu um curso bíblico, além de ceder o seu espaço.

Que a graça de Deus esteja na vida desses alunos! ■

Irmã Eli falando sobre alimentação e combinação dos alimentos

Ancião Feliciano proferindo sermonete

Goiás

Festa inaugural em Catalão

José Pereira dos Santos

Batismo de sete pessoas em Catalão, GO

Dos dias 27 a 29 de janeiro de 2006, a igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma, inaugurou o seu novo templo em Catalão.

O evento foi realizado com muita alegria e espiritualidade. Foram compensadores os esforços empregados pelos irmãos na construção da casa de adoração.

Os irmãos da direção da União Missionária Norte-brasileira estiveram presentes, dando-nos total cobertura, oferecendo apoio, palestras e incentivos, juntamente com a diretoria da Associação Central Brasileira. Estiveram presentes irmãos de Brasília, Tocantins, Goiânia, Uberlândia e outras localidades, até mesmo do Canadá.

No domingo, concluímos nossa festividade com o "novo nascimento" de sete pessoas que selaram seu compromisso com Deus através do batismo. Louvado seja o Senhor porque Sua graça e Seu Espírito ainda estão operando o arrependimento no coração dos pecadores, e acrescentando à igreja de Deus as almas que hão de se salvar.

Queremos agradecer a todos que nos ajudaram com contribuições em donativos. Que o Senhor os recompense. Agradecemos também ao Conjunto e ao Quarteto de Brasília, que abrilhantaram todas as reuniões. Suas vozes e seus cânticos nos deixaram saudades.

Desejo concluir dizendo: Até aqui nos ajudou o Senhor! ■

Testemunho

Gratidão pela vida

Etiêne Munhoz

Em 2 de janeiro de 2003, iniciou-se uma nova etapa da minha vida que jamais poderei esquecer. Foi nesse dia que entrei no bloco cirúrgico do Hospital Universitário de Belém, PA, para fazer uma cirurgia de vesícula.

Sem que eu soubesse, minha cirurgia foi realizada por médicos residentes, sem acompanhamento de um médico experiente. E foi aí que tudo se complicou. Ao tentarem fazer a cirurgia a laser (lêiser), perfuraram meu intestino. Ao invés de corrigir o erro, fecharam a incisão do umbigo e fizeram a retirada da vesícula pelo método convencional. Mesmo sentindo muitas dores, mandaram-me para casa no dia 4 de janeiro.

Retornei ao mesmo hospital no dia 7, em estado muito grave. Foi quando fiquei sabendo do ocorrido. Começaram, então, a me preparar para nova cirurgia. Porém, no dia 9, ao ser operada novamente, já havia entrado em coma. Fui transferida para o CTI após choque séptico causado por infecção generalizada. Contraí ainda pneumonia hospitalar. Permaneci em coma por dez dias, mesmo tendo sido desenganada no segundo dia. Pela graça de Deus e as orações dos irmãos de várias partes do país, retornei. Mas meu estado ainda era muito grave. Durante o período em que estive em coma, fui operada quatro vezes.

Ao acordar, não falava, não andava, tive derrame na pleura, hemorragia e muitas outras complicações. Fui operada ainda mais uma vez (totalizando seis cirurgias em menos de um mês).

Após passar 45 dias internada, retornei para casa com cinco cirurgias abertas, duas bolsas e dois drenos. Meu sofrimento não parou. O hospital não me prestou auxílio nenhum após meu retorno para casa. E, na luta pela vida, meu esposo passou a vender tudo que possuíamos, a ponto de não termos mais o que vender. Ele ficou sem trabalhar, pois cuidava de mim incansavelmente. Então, as igrejas daqui de Belém passaram a nos ajudar sem restrições. Jamais esquecerei o que fizeram, e serei eternamente grata.

Em abril de 2004, fui novamente operada, agora de hérnia incisional (esta foi a sétima cirurgia). Mas eu não estava nada bem de saúde. Passei a ter febre todos os dias, dores constantes, hemorragia e muitas outras complicações, e quase não podia me alimentar. Após vários exames, concluiu-se que eu estava com obstrução intestinal, retardo no trânsito intestinal, hérnia (como não tinha mais os músculos abdominais, qualquer movimento podia causar nova hérnia), dilatação de alças intestinais, intuscepção (o intestino estava entrando dentro dele mesmo) e encurtamento do intestino (nas várias cirurgias que me fizeram, retiravam as partes do intestino que estavam apodrecidas, e por isso ele ficou pequeno demais).

Fui encaminhada para nova cirurgia, mas, ao percorrer os principais hospitais da rede pública, me deparei com a terrível realidade: nenhum médico queria operar-me por causa da gravidade do meu caso (eu corria grave risco), e também por não quererem se envolver num caso de erro médico.

Como a saúde piorava cada vez mais, tentamos conseguir a cirurgia em outros estados, mas foi em vão. Foi então que alguns irmãos daqui de Belém e a minha família resolveram começar uma campanha para pagar a cirurgia.

Contamos com o apoio da "Assistência Social O Bom Samaritano", e assim creio que foram enviadas a quase todas as igrejas do Brasil uma carta intitulada **"Ajude a salvar uma vida".**

Minha gratidão vai a Deus, em primeiro lugar, pelo dom da vida. Em segundo lugar, a todas as igrejas daqui de Belém, que me apoiaram em todos os momentos, fazendo a campanha das latinhas e dos jornais, os bazares, os passeios, o jantar, a venda de livros, doando as cestas básicas etc. Agradeço o apoio pessoal da União Norte nas visitas que recebi, e sua contribuição financeira; à EMVP, pelos livros, à ANOB e às igrejas de onde moram meus pais, Maceió, que fizeram campanhas para me ajudar com pedágios e também criaram outras formas de conseguir dinheiro. Agradeço, enfim, a cada irmão, de cada parte do país, que contribuiu de alguma forma para que, no dia 29 de outubro, eu pudesse ser operada.

Cremos plenamente que Deus nos encaminhou para o **Dr. Clayton Alencar,** que, com muita humildade, testificou o grande poder de Deus na vida do ser humano, e principalmente na daqueles que O servem.

Quando se dispôs a operar-me, nos conscientizou dos riscos, pediu que se fizesse uma corrente de oração em meu favor e falou que a cirurgia tinha hora para começar, mas não para terminar (a previsão era de 8 a 10 horas; porém, podia passar disso).

Minha cirurgia ocorreu num Sábado, e várias igrejas, na hora da Escola Sabatina (quando foi iniciada a cirurgia), estavam em oração. Alguns irmãos, meu esposo e meu filho estavam lá no hospital, aguardando o término da cirurgia, que foi concluída em apenas duas horas e trinta minutos.

O médico, muito alegre, disse que a mão de Deus havia conduzido a mão

dele. Disse ainda que foi iluminado, que toda a equipe médica sentiu a presença de Deus no bloco cirúrgico, e que a mão de Deus está sobre mim.

Irmãos, é maravilhoso poder ouvir expressões como essas de alguém que não tem o conhecimento de Deus. Hoje posso dizer: se todo o meu sofrimento serviu para que muitas pessoas conhecessem o grande poder e amor de Deus, valeu a pena passar por tudo isso!

Fui operada já há dois meses, e minha recuperação é observada com grande admiração pelos médicos que me acompanham.

Com imensa alegria, estive na igreja na passagem do ano 2004 para 2005 a fim de contar as muitas bênçãos e os grandes milagres que Deus tem operado em minha vida.

Ainda terei de fazer mais uma cirurgia (a nona), no fim do ano, mas tenho a certeza de que o mesmo Deus que esteve comigo até aqui estará também em mais essa etapa.

Muito aprendi, e tenho aprendido, de toda esta nova fase de minha vida. Meu esposo diz que Deus nos tem ensinado através de meu sofrimento. Não somos mais os mesmos. Aprendemos a viver cada dia na dependência de Deus, crendo no Seu poder e na Sua providência. Temos ultrapassado cada barreira mais confiantes.

Agradeço a cada irmão que orou por mim. Peço que continuem orando para que eu cumpra o voto que fiz ao Senhor: enquanto viver, contarei para todos a quem tiver acesso o que Deus fez por mim.

Que minha experiência sirva para testificar a cada um que lê este testemunho o grande poder do nosso Deus e a certeza de que servimos ao Deus do impossível. **Que a Ele, e só a Ele, sejam toda honra e toda glória enquanto eu viver.** ■

Amazonas

Santa Etelvina em festa espiritual

Daniel dos Santos Souza

Pela graça de nosso Deus, tivemos o privilégio de participar de mais um encontro espiritual. Este foi realizado em Santa Etelvina, Manaus, AM, dos dias 21 a 23 de abril de 2006, sendo abordado o seguinte tema: "Cristo vive e voltará".

Na sexta-feira, dia 21, realizou-se a abertura de nossas conferências, com o subtema "Cristo, o vivo Cordeiro de Deus", explanado pelo relator.

No Sábado, 22, participamos de uma animada Escola Sabatina, que nos preparou para o recebimento da mensagem apresentada a seguir, intitulada "Cristo, o nosso Cordeiro pascal". Quem a apresentou foi o irmão Alex Konrath, obreiro que nos visitava, vindo do Acre.

Domingo, nos retiramos para um lugar agradável, junto à natureza, com dois objetivos: realizar o santo batismo e nos recrear. Pela manhã, fomos testemunhas da decisão tomada por cinco preciosas almas, de estar ao lado de Cristo através do santo batismo. A cerimônia foi realizada pelo pastor Antônio Machado. À tarde, desfrutamos do belo lugar, nos recreando junto à natureza e preparando o nosso espírito para a última conferência dessa série, realizada à noite, sob o tema "Cristo, o Cordeiro, virá", exposto pelo pastor Antônio Machado.

Agradecemos ao nosso Pai celestial os momentos que desfrutamos durante essa série de conferências, e por termos sentido de perto a Sua presença por intermédio de Sua Palavra, que nos relembrou que Cristo vive e voltará. ■

Batismo de cinco pessoas, em Manaus, AM

Recreação e lazer

PREPARE-SE!
de 21 a 30 de julho de 2006

Semana de Oração especial

São Paulo

Alegria no Céu e em Artur Alvim

Olmício N. Freitas

"Digo-vos que assim haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." "Assim, digo-vos, há alegria na presença dos anjos de Deus por um só pecador que se arrepende." *Lucas* 15:7 e 10.

Os textos acima falam de alegria no Céu. Aparece na passagem bíblica um ponto muito interessante, que é a alegria dos anjos. Os anjos em festa, regozijando-se ao ver almas decididas sendo batizadas, dispostas a irem brevemente partilhar com eles a alegria infinda.

No dia 18 de março de 2006, houve alegria no Céu e também no bairro de Artur Alvim, zona leste da capital paulista, quando dezessete almas resolveram renunciar ao mundo e ser batizadas, assumindo um compromisso de lealdade com Deus e Sua verdade.

O evento ocorreu no templo, na noite do sábado, quando o recinto sagrado estava repleto de irmãos, amigos, interessados e parentes dos batizandos. Dentre todos os programas da igreja, este é um dos que mais nos traz alegria.

Os visitantes saíram com uma impressão muito positiva, e felizes por terem vindo. Alguns choraram de emoção, com o desejo de tomar a mesma atitude daqueles que estavam sendo imersos nas águas.

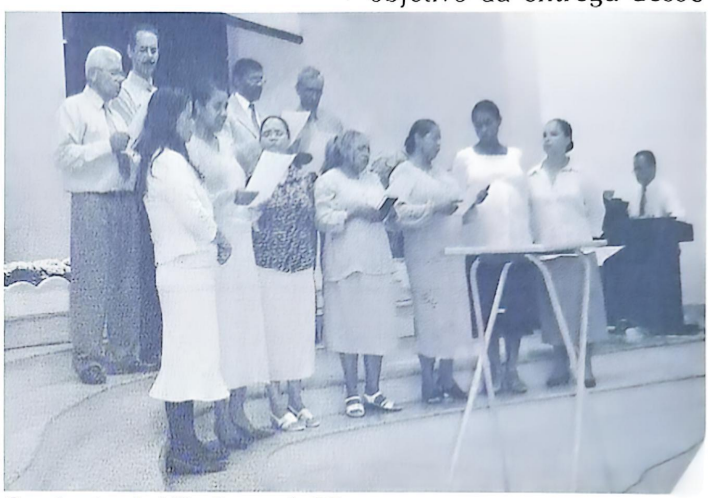
O batismo foi realizado pelo pastor da igreja, José Aparecido Corte. O programa batismal iniciou-se com a profissão de fé, e foi concluído com a recepção dos novos membros, fazendo-se também um apelo àqueles que ainda não se haviam batizado, a fim de que decidissem estudar os princípios de fé e se preparassem para a festa seguinte.

O livro *Ide e ensinai* foi entregue como lembrança da tão importante data. O objetivo da entrega desse volume foi o de ajudar no cumprimento daquele maravilhoso pensamento do Espírito de Profecia, registrado no livro *O Desejado de Todas as Nações*, página 195: "Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário."

Após a recepção, os novos membros deram vários testemunhos da obra que o Espírito de Deus fez em suas vidas, e convidaram aqueles que ainda não haviam dado esse passo para decidirem-se urgentemente em favor da verdade.

Entre os testemunhos dos que foram batizados, houve um que merece destaque: é o da irmã Irenir. Esta irmã era moradora de rua. Vivia de um lado para o outro, sem direção, carregando seus fardos, dormindo nas calçadas. Uma irmã, indo para a igreja, presenciou várias vezes o quadro, e, num determinado dia, resolveu parar, sen-

Jovem sendo batizada pelo pastor José Corte



Conjunto de Vila Curuçá, SP

Pastor José Corte batizou dezessete pessoas na igreja de Artur Alvim, SP

Coral jovem de Artur Alvim, SP

tindo compaixão por aquela alma. Desejando vê-la salva daquela situação e, possivelmente, salva no reino de Deus, convidou-a para sua casa. Irenir aceitou o convite, parou de fumar, foi curada de uma doença que a incomodava muito, mudou o vestuário, creu nas verdades que lhe foram ensinadas. Recebeu estudos bíblicos, entrou para a classe batismal, e hoje está muito feliz com a obra que Deus fez em sua vida. Tem o nome escrito no livro da igreja, e cremos que também está escrito no livro da vida.

Precisamos da graça de Cristo em nosso coração para sentirmos as misérias daqueles que estão andando longe de Deus, com destino à perdição.

A alegria sentida aqui continuará em grau mais elevado no Céu, quando ocorrer o encontro dos salvos com os missionários que os auxiliaram.

Das dezessete pessoas que foram batizadas, cinco pertencem ao grupo de Vila Curuçá (São Miguel Paulista), uma extensão ou filial da igreja de Artur Alvim. Em Vila Curuçá, o trabalho missionário, que tem sido feito com pesquisas de opinião religiosa e estudos bíblicos, prossegue animado. No próximo batismo, esperamos que outros interessados dessa região estejam dispostos a se ligar à igreja.

A alegria no Céu e em Artur Alvim precisa continuar. Para tanto, precisamos sair em busca de mais almas – almas preciosas estão neste momento andando longe de Cristo. Esforcemo-nos em trazê-las de volta ao caminho que leva ao Céu. ∎

São Paulo

Batismo em Itaquá

Antônio Cardoso Filho

Batismo de sete pessoas em Itaquaquecetuba, SP

"Digo-vos que assim haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." *Lucas* 15:7.

O dia 30 de abril de 2006 foi de grande regozijo para o Céu e para os irmãos das igrejas de Ferraz de Vasconcelos, Guarulhos, Itaquera e Atibaia, na região da Grande São Paulo, pois sete de seus interessados estavam preparando-se para o batismo e aguardando ansiosos esse dia, no qual se encontraram nas dependências da Editora Missionária "A Verdade Presente", em Itaquaquecetuba, onde há um belo tanque batismal. Batizaram-se duas pessoas da igreja de Ferraz, uma da igreja de Itaquera, uma da igreja de Atibaia e três da igreja de Guarulhos, das quais duas foram despertadas pelo programa Saúde Total, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 20 às 23 horas, através da Rádio Metropolitana de Mogi das Cruzes, em São Paulo. Essas foram atendidas pelo obreiro do campo de Guarulhos, irmão Fernando Salto.

Às nove horas da manhã, muitos irmãos, amigos e parentes dos candidatos já se faziam presentes nas dependências da Editora, aguardando o início da festa batismal, às dez horas da manhã. A profissão de fé foi dirigida pelo pastor José Silva e, em seguida, entramos na água para a realização do ato batismal. Enquanto eram cantadas as estrofes do hino "Oh! Que belos hinos!", as sete preciosas almas foram "sepultadas na sepultura líquida" e ressuscitadas para viverem uma nova vida em Cristo.

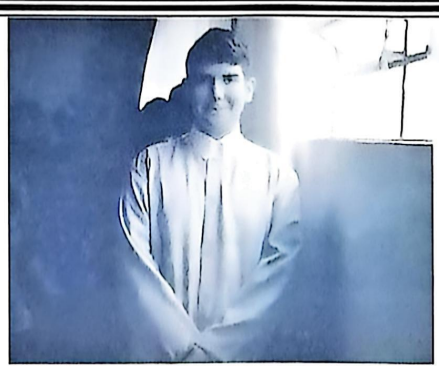
A seguir, dirigimo-nos ao nosso templo em Itaquaquecetuba, próximo à Editora, onde os batizados foram recebidos na comunhão da igreja de Deus na Terra. Após a recepção, foi oferecido a todos um apetitoso almoço, preparado pelas irmãs da igreja de Itaquaquecetuba.

Agradecemos muito a Deus o privilégio de ver essas almas dedicando-se a Cristo, e que Deus as abençoe e conserve sempre firmes na bendita verdade, até a volta de nosso Salvador Jesus. ∎

Irmã Regina Catão (da igreja de Guarulhos), despertada através do programa de rádio "Saúde Total", de Mogi das Cruzes, SP

Testemunho

Pioneiro em Rio do Sul



Rafael Torquato

A história de minha conversão começou numa importante solenidade: a inauguração da Igreja de Subida, em 10 de junho de 1995. Minha mãe estava presente, a convite do meu tio materno, Moacir, residente na cidade de Camboriú, e cuja mãe mora aqui em Rio do Sul. O "pequeno interessado", eu, tinha cinco anos. Sempre que meu tio visitava minha avó, estudava a Bíblia com mamãe, e eu ouvia tudo com interesse. Seus estudos eram manuscritos com ótima grafia, e mamãe os lia e depois guardava. Um pouco "mais grandinho", eu apanhava os manuscritos, lia e relia-os. Sendo católica, mamãe vivia coxeando entre dois pensamentos: era metade católica, metade evangélica de uma igreja pentecostal.

Tio Moacir, reformista veterano em estudos bíblicos, era radical e objetivo: mencionando Romanos 16:18 e Filipenses 3:19, dizia: — A religião de muitos cristãos é o ventre.

Nós, carnívoros, ouvíamos sem poder refutar. Cada visita era mais um "ataque" do veterano tio.

Além de ter depressão, eu entrei na adolescência caminhando com dificuldade, devido à obesidade mórbida. Entre setembro e outubro de 2004, os colportores Alexandro Konrath e Junilto, além de fazerem comigo contatos amistosos, deram-me o livro *Ide e ensinai*.

Quando meu tio Moacir ia para Subida, aos Sábados, me levava no seu veículo para a igreja, que ficava a 20 quilômetros de distância de minha casa. Decidi passar em Camboriú minhas férias do colegial. Meu tio estava preparando-se para ir a Almirante Tamandaré, a fim de assistir à formatura da turma Esmirna, da Escola Missionária Ebenézer, em fins de dezembro de 2004. No dia 14 de dezembro, fiz minha última refeição de carne, e depois viajamos para lá.

Valeram a pena aqueles dias, e decidi apegar-me à fé reformista para não mais largá-la. Fiquei mais uns dias em casa de meu tio, estudando, antes de voltar para minha casa. Mas, quando lá cheguei, fiquei surpreso: na hora do almoço, a refeição estava preparada com carne. Orei e resisti; meu almoço foi pão com leite. Meu pai trovejou:

— O que deu nesse rapaz? Era o primeiro a "assaltar" a bandeja de carne, e agora...! Ou ele "se arruma" ou eu arrumo as malas dele! Ele vai ver só!

Atritos e discussões no lar, no colégio e com meus "antigos amigos" vinham aos montes. Mas eu orava e me apoiava em Cristo, o onipotente Salvador.

Com o livro *Ide e ensinai*, eu promovia reuniões em casa de jovens de minha idade. Um garoto chamado Renan começou a seguir alguns princípios de nossa igreja e me incentivava a não recuar diante de provas. Deu-me apoio para abandonar músicas profanas ou mundanas, largar refrigerante, chicletes e outros produtos nocivos à saúde. Passo a passo, ele me seguia também. Comecei a emagrecer. Minhas roupas, que eram ultracolantes, agora são folgadas e confortáveis.

Durante todo o ano de 2005, recebi muito apoio de vários irmãos de Subida, desde o mais idoso até o mais novo. Finalmente, aconteceu meu batismo, também marcado por outra solenidade: uma conferência em Almirante Tamandaré, com a vinda do pastor D. Sureshkumar. Todos os membros da igreja de Subida estavam presentes, inclusive os dois pioneiros Alfredo e Maria Isabel Violante (sua esposa).

Terminando os meus estudos no colégio (e desta vez com bom desempenho), viajei para Joaçaba, distante 231 quilômetros de Rio do Sul. Ingressei na colportagem com o pastor Francisco e outros irmãos veteranos. Eis um bom modo de desfrutar as férias do colégio.

Deus vem abrindo portas para mim, e quero dedicar o vigor da minha juventude à causa do Senhor. É a melhor forma de aproveitar a jornada terreal. Tenho agora quinze anos (nasci no dia 6 de julho de 1990), e desejo que a minha mocidade seja uma jóia no relicário do meu grande Amigo, o Senhor Jesus. As tempestades de oposições serenaram, conforme o que está escrito em Provérbios 16:7: "Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até seus inimigos têm paz com ele".

Em Almirante Tamandaré, mamãe fez contato missionário com uma senhora chamada Luiza, irmã do pastor José Rodrigues da Silva. Ela é deficiente visual. Após troca de idéias com ela, mamãe se convenceu e confessou: — Irmã Luzia, a cega aqui sou eu! O caminho é este, e eu irei segui-lo. Ao encontrar meu tio Moacir, pouco mais tarde, ele "atacou" de novo: – Então, cabeça dura, vais continuar relutando, e lutando contra a verdade? Mamãe respondeu: – Não, Moacir. Uma irmã que é cega me ensinou a enxergar. Eu seguirei vocês na igreja reformista. Demitiu-se da igreja que freqüentava e abandonou os alimentos cárneos. Agora, freqüenta nossa igreja em Subida. O primeiro filho da Reforma em Rio do Sul é um jovenzinho de quinze anos de idade.

Obrigado, Senhor.

A irmã White, em visão, discerniu entre os salvos poucos jovens. Faço questão de estar entre esses "poucos"! Apelo a todos os irmãos e as irmãs da igreja reformista que orem em meu favor, para que eu permaneça firme até a volta do Senhor Jesus. Despeço-me deixando os textos de Apocalipse 15:1-5; Judas 2 e 3 e Apocalipse 22:20 e 21. ■

São Paulo

Batismo em São José dos Campos

Antônio Cardoso Filho

Batismo de três pessoas

A igreja de São José dos Campos esteve em festa nos dias 14 e 15 de maio de 2006. No dia 15, Sábado, foi realizada uma revigorante Escola Sabatina, com a participação especial do Quarteto Tom Maior, da igreja de Vila Matilde, na capital, abrilhantando as reuniões com seus belos cânticos, e tivemos a presença do presidente da Associação Paulista, pastor Emilson Motta, que dirigiu o Culto Divino, trazendo animadora mensagem aos irmãos que compareceram.

Na parte da tarde, houve boa reunião, com a participação do Quarteto Tom Maior, e importante palestra sobre saúde, apresentada pelo presidente da associação.

O ponto marcante dessa festa espiritual foi o domingo de manhã, quando tivemos a felicidade de presenciar o batismo de três pessoas que selaram seu concerto com Deus num lugar aprazível, junto à natureza: a represa do Jaguari, em Jacareí, município próximo a São José dos Campos. O batismo foi oficiado pelo relator desta notícia, pastor responsável pelo campo, assistido pelo obreiro que ali trabalha, o jovem Rodrigo Lacerda.

Foram momentos felizes para os nossos irmãos de São José dos Campos, que persistem animados, lutando pela esperança gloriosa da vida eterna. ■

Minas Gerais

Crescimento em Serro

Miguel R. Gomes

Pastor Erotildes realizou o batismo das cinco pessoas

"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." *Mateus* 28:19.

Serro é uma cidade histórica da região leste do estado de Minas Gerais. Aproximadamente 80% de seus habitantes são católicos. Ali está um marco da verdade presente. Temos uma congregação com mais ou menos vinte pessoas, entre membros e interessados.

No dia 12 de fevereiro de 2006, foram batizadas nas águas do Rio do Peixe mais cinco preciosas almas que se renderam aos pés de Cristo.

Louvado seja Deus pelo desenvolvimento de Sua causa aqui na Terra. ■

Testemunho

Fruto da colportagem em Codó

Francisca de Melo

Nasci em uma família católica. Por vários anos, estudei em um convento de freiras. Sentia forte atração pela vida religiosa. Ensinaram-me que nunca deveria assistir aos cultos de crentes, para não perder uma missa no Céu quando morresse. Por isso, eu tinha todo o cuidado para não ter contato com os evangélicos.

Passaram-se muitos anos, mudei-me para a cidade de Marabá, no Pará. Minha vizinha convidou-me para estudar a Bíblia. Ela era adventista do sétimo dia. Coloquei várias objeções, mas, impelida pelo Espírito Santo, resolvi aceitar o estudo bíblico, e, através desse estudo, conheci a verdade dos mandamentos da lei de Deus. Aceitei a mensagem. Passei doze anos na Igreja Adventista. Havia, porém, vários procedimentos incorretos dentro dela, sem que se ouvisse uma voz de advertência, o que me entristecia muito. Mas não conhecia outro caminho. Acreditava que somente aquela igreja ainda cria nos mandamentos e guardava o santo Sábado.

Corria o ano de 2002, e eu morava na cidade de Codó, Maranhão, na qual resido atualmente. Estava na escola onde trabalho quando percebi a presença de dois jovens colportores que faziam uma palestra sobre saúde e mostravam os livros em que constavam textos sobre esse assunto. Aproximei-me e lhes perguntei se eram adventistas. Eles responderam que sim. No entanto, eu observava que eles eram diferentes dos adventistas que até então eu conhecia. Senti vontade de conversar um pouco mais com eles, que se identificaram como sendo Pedro Viana e Wellinson, pertencentes à Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. Fiquei curiosa, querendo saber o que significava a expressão "Movimento de Reforma". Fui convidada a assistir a um culto deles no dia 4 de setembro de 2002. A equipe de colportagem chegara a esta cidade liderada pelo irmão Pedro Viana, e dela faziam parte também os irmãos Joilson, Wellinson, Ronilson, Damião, Vitória, Maria das Neves e Maria Dilma.

Irmã Francisca junto com seus familiares e missionários

Fiquei maravilhada com o culto! Desejava que nunca terminasse... Sentia como se estivesse ouvindo o cântico dos anjos cantado por aquela equipe de colportores. Voltei para casa. Então, iniciou-se uma luta interna, pois o pastor da minha igreja havia dito que quando esses irmãos colportores da Reforma batessem à nossa porta, não era para deixá-los entrar. Isso me preocupava muito, e eu ficava muito angustiada. Era um conflito terrível!

Aceitei o estudo bíblico com os irmãos reformistas. Cada vez que participava dos estudos, amava mais e mais a mensagem. Porém, a angústia continuava, sem que eu soubesse se deveria ou não deixar a Igreja Adventista.

Era uma quarta-feira – culto de oração. O pastor Hermes veio visitar a equipe de colportagem. Eu estive presente no culto daquela noite. A pregação tinha como tema "As características das pessoas que receberão o selo de Deus". Voltei para casa impressionada com a mensagem, mas ainda confusa. Nessa noite, tive um sonho do qual jamais me esquecerei: estava no mar, quase morrendo afogada, junto com o mundo quase todo. No momento em que ergui a cabeça para respirar, vi um canal estreito no meio do mar, onde duas pessoas da Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma andavam, com água bem abaixo dos joelhos. Reconheci-as: uma era o obreiro do campo, que coordenava meus estudos, e a outra era o pastor Hermes, que havia feito a pregação na noite do sonho. Então, o primeiro me convidava a nadar um pouco mais até que chegasse ao canal estreito no qual eles estavam, e eu, sempre nadando com dificuldade e ouvindo as suas palavras, consegui chegar ao canal. Ao chegar, olhava para os lados e via

o mundo inteiro se afogando, e eu agora também começava a chamar as pessoas para chegar àquele canal, a fim de serem salvas das ondas do mar. Quando acordei, fiquei impressionada com o sonho. Senti que era uma revelação. Pedi ao Senhor que mostrasse o significado desse sonho. E como se alguém falasse comigo, eu ouvi: "Minha filha, o mar representa o mundo sem Deus, morrendo em trevas, nas quais você também estava. O canal estreito no meio do mar representa a Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma. As duas pessoas que deixei que você identificasse são justamente da Igreja da Reforma, para que você não tivesse dúvidas quanto à igreja que deveria seguir. Agora que você encontrou o canal estreito, trabalhe, levando o evangelho para o mundo que está quase perecendo no mar do pecado." Agradeci ao Senhor a confirmação do caminho que deveria seguir.

Irmã Francisca conversando com o colportor

No dia seguinte, contei o sonho para o obreiro, e falei ao pastor Hermes que não tinha mais dúvida sobre o caminho que eu deveria seguir. Pedi o batismo, que foi realizado pelo pastor Hermes dos Santos Barbosa na cidade de São Luís, MA.

Voltei para a cidade onde resido. Por cinco meses, eu e uma jovem, que considero uma filha, nos reuníamos em um salão alugado, e fazíamos estudos bíblicos. Em maio de 2003, apareceu a primeira pessoa que se juntaria a nós para assistir à Escola Sabatina. Pela graça de Deus, somos já sete pessoas freqüentando assiduamente os cultos. A primeira festa batismal daqui foi marcada para o fim de agosto de 2005, contando com três batizandos.

Após dois anos e nove meses, o irmão Pedro Viana voltou com a segunda equipe de colportagem para esta cidade, e encontrou, com a graça de Deus, o nosso grupo de sete pessoas. Esse nosso irmão lançou uma campanha para comprarmos um terreno para construir uma igreja. Mais uma vez contando com a intervenção divina, encontramos um doador para o terreno, e, em 26 de junho de 2005, com a presença do obreiro do campo, foi realizado o mutirão de limpeza, para que logo fosse iniciada a construção do primeiro farol da verdade em Codó.

"Mas agora mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão. Depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros, e até nas fendas das rochas." Jeremias 16:16.

Agradeço a nosso Deus, Criador dos Céus e da Terra, o ter um dia enviado esses caçadores de almas que são os colportores, que, guiados por Ele, encontraram-me nas fendas das rochas deste mundo e mostraram-me o caminho que conduz à vida eterna.

Ajuda-me, Senhor Jesus, a continuar no Teu caminho, e que no dia da Tua volta a Tua igreja possa estar preparada para fazer parte dos 144.000 que estarão junto ao mar de vidro, com as harpas de Deus, cantando o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro. Que o Senhor nos dê graça para alcançarmos essas bênçãos. ■

São Paulo

O santuário e as crianças

Bete e Rosângela

Crianças com as respectivas professoras

Foi com muito trabalho e oração que realizamos com as crianças da igreja da Lapa, São Paulo, SP, um estudo maravilhoso sobre o santuário. Esse trabalho foi feito para glorificar o nome de Deus e incentivar outras professoras a fazerem o mesmo com todas as nossas crianças, que são o futuro da igreja de Deus. Devemos trabalhar com elas e por elas. Todo esse trabalho aponta para a cruz de Cristo, e quando nós rejeitamos trabalhar para o Mestre, estamos a crucificar o nosso Senhor Jesus outra vez.

Graças a Deus, os pequenos assimilaram bem o assunto. Que nosso Senhor Jesus Cristo possa impressioná-los, a fim de que não venham a esquecer-se desse trabalho realizado pelo Mestre no santuário celestial, onde nomes estão sendo aceitos e nomes estão sendo rejeitados. Que os nossos nomes e os dessas crianças possam estar no livro da vida!

Quando Cristo sair do santuário, o "lugar santíssimo" dirá: Está feito! "Quem é justo, faça injustiça ainda; (...) e quem é justo, faça justiça ainda (...).". Apocalipse 22:11.

Que o Espírito Santo possa trabalhar com os pais, professores e tutores das crianças para que, em seu tempo certo, elas possam levar o evangelho do reino!

São paulo

Conferências em Cesário Lange

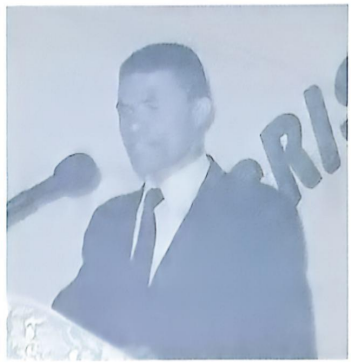
Mariano Santiago

Ficamos alegres e felizes quando sentimos que Deus está bem perto de nós. Nos dias 27 e 28 de maio de 2006, mais uma vez Ele Se fez presente nas nossas reuniões. Por essa ocasião, o pastor Gildo Andrade, secretário do departamento de Jovens e da Escola Sabatina da Associação Paulista, foi o orador de uma série de conferências em Cesário Lange, abordando os temas "Como conservar a fé" e "Uma vida viva e produtiva".

Coral Arte e Louvor louvando a Deus junto à natureza

Contamos com a presença dos irmãos de Sorocaba, Itapetininga e Carapicuíba. Estiveram também presentes alguns que não pertencem à nossa fé.

Durante a manhã, como de costume, realizamos a Escola Sabatina no salão. Fizemos um almoço comunitário e, à tarde, nos reunimos num lugar prazeroso, ao ar livre. Fizemos uma reunião lítero-musical, da qual muitos irmãos participaram, e que foi abrilhantada pelo coral jovem de Sorocaba, "Arte e Louvor".



Pastor Gildo Andrade palestrando

Na reunião de domingo à tarde, o pastor Gildo reuniu a igreja e explicou como tornar uma Escola Sabatina viva e produtiva – assunto que foi reforçado pelo obreiro local. Às 19h30, foi realizada a conclusão da conferência. Os visitantes receberam Bíblias e livros oferecidos pelo palestrante. Estamos muito gratos a Deus por nos dar mais essa alegria. Que o Senhor abençoe a todos. ■

Testemunho

Obrigada, Senhor

Anna Maass

Eu estudava na 4ª série primária quando conheci o Proerd (Programa educacional de resistência às drogas). No início do segundo semestre, numa quinta-feira, um policial militar veio nos visitar, apresentando-se como instrutor desse programa. Além de bons conselhos e advertências, trouxe-nos cartilhas com figuras e questionários interessantes. Eram ótimas lições, compartilhadas com minha mãe, que, por sua vez, delas desfrutava com prazer. O instrutor nos ensinou que o mau exemplo geralmente vem de casa. Álcool e fumo também são drogas, já "liberadas pela lei".

Ele nos pediu para fazer uma redação ou uma crônica sobre as drogas. Os dois melhores trabalhos seriam classificados antes da formatura, marcada para 9 de dezembro de 2002, e seriam apresentados nela. Estariam presentes as autoridades municipais (além do comandante da Polícia Militar), os pais dos alunos e os representantes de todos os colégios municipais, dando atenção às crianças e incentivando-as a dizer "não" às drogas.

A redação deveria ser bem elaborada, e deveríamos pedir ajuda a pais, parentes e amigos. Dei os argumentos à minha mãe, e ela se encarregou de rimar, utilizando inclusive uma frase que eu havia lido no pára-brisa de um caminhão: "A droga é um 'barato' que sai caro! O preço é a sua vida.".

Às vésperas da formatura, mamãe avisou-me: — Anna, não espere o primeiro lugar, para não se decepcionar. Seja o que Deus quiser, e como Ele achar melhor!

Anna Maass e o seu troféu

No fundo, mamãe estava otimista. Os vencedores foram novamente duas meninas. E eu voltei para casa com o troféu do primeiro lugar. Obrigada, Senhor!

Deixo aos leitores do OV o nosso trabalho, e espero que ele sirva de aviso aos nossos jovens. Que Deus ajude meus irmãozinhos da igreja e de fora dela a obedecer ao nosso Senhor e Salvador Jesus! ■

Internacional

Notícias da Itália

Daniel Campodonico

De setembro a dezembro de 2005, o irmão Jayakar Sidharthan Gunarj, missionário indiano, esteve na Itália, visitando todos os grupos, realizando estudos e seminários sobre crescimento espiritual e família.

Pasquale Lemmo na Itália

Por vários meses em 2005, o irmão Pasquale Lemmo esteve na Itália, fazendo pesquisas religiosas históricas, visitando diferentes grupos e contribuindo para o trabalho na igreja. Nascido na Itália, emigrou ainda criança para o Brasil, onde se converteu e trabalhou como ancião e editor da revista *Observador da Verdade*. É autor de dois livros: *O Império Papal na profecia e história* e *Saúde para milhões*.

Breves seminários sobre saúde

O irmão Jorge Banfi, jovem obreiro bíblico da Argentina, mas de origem italiana, apresentou breves seminários sobre saúde nos grupos de Trieste (fevereiro de 2006), Capolona (fevereiro de 2006), Milão (março/abril de 2006) e Collegno (abril de 2006).

Seminário jovem em Soci

Considerando a necessidade do grupo de Soci (Bibbiena, Arezzo), o irmão Ionita Raduco, diretor do Departamento de Jovens da Conferência Geral, apresentou, de 17 a 26 de abril de 2006, um seminário para a juventude.

Seminário "Salvos pela graça"

De 21 de abril a 8 de maio de 2006, o vice-presidente da Conferência Geral, irmão Davi Paes Silva, acompanhado da esposa, visitou pela primeira vez a Itália. Ministrou seminários com o tema "Salvos pela graça" aos grupos de Soci (21 a 23 de abril), Milão (28 a 30 de abril) e Trieste (5 a 7 de maio), e estudos aos grupos de Capolona (23 de abril) e Collegno (26 e 27 de abril). O irmão Davi Paes Silva, em associação com o irmão Joraí P. Cruz, escreveu o livro "Salvos pela graça", disponível em inglês, português, espanhol e romeno.

Curso bíblico

O Departamento de Publicações do Campo Italiano concluiu o novo curso bíblico por correspondência, *Verso il Cielo*, que logo estará disponível para o trabalho missionário. Esse curso tem treze lições, baseadas no livro Caminho a Cristo, de E. G. White, e é uma tradução do curso Caminho ao Céu, publicado pela União Brasileira. O Departamento de Publicações está traduzindo e preparando para publicação no *Messaggero della Riforma* (Mensageiro da Reforma), revista interna trimestral (e que chegou ao seu 35º aniversário) do Campo Italiano, o curso *La Salutte Attraverso I Mezzi Naturali* (A saúde através dos métodos naturais), com dez curtas lições, e o curso *Verso la vita* (Caminho à vida), de dezesseis lições. Ambos os cursos são publicados pela União Peruana.

Sociais

Nascimentos

Abner Stayven Santiago Oliveira Batista
Mãe: Naiara Santiago Oliveira Batista
Pai: Adenilton Luiz dos Santos Batista
Data: 17 de dezembro de 2005
Local: Curitiba, PR

Nicole Gabrielly Kranmer Silva
Mãe: Fabiane Cilene de Souza Silva
Pai: Waggoner Kranmer Silva
Data: 2 de março de 2006
Local: Araraquara, SP

Óbitos

Nelson Harami – Nasceu em 04 de janeiro de 1918, em Iguape, SP. Interessou-se pela Igreja Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma aos dezoito anos, sendo batizado em 11 de junho de 1944, pelo pastor André Lavrik. Casou-se em 20 de abril de 1944 com Dália de Lima Harami, e teve quatro filhos: Jerson, Míriam, Carmem e Adi, e posteriormente, dezesseis netos e oito bisnetos. Faleceu em 04 de novembro de 2004.

Casal Harami

Dália de Lima Harami
Nasceu em 26 de outubro de 1922, em Santos, SP. Interessou-se pela igreja aos dezessete anos, e foi batizada pelo pastor André Lavrik em 11 de

junho de 1944. Faleceu em 26 de setembro de 2005.

Ela e seu esposo, Nelson Harami, foram pioneiros do Movimento de Reforma na região sul de São Paulo, mais diretamente na igreja de Juquiá. O culto de bodas de ouro (comemoradas em 20 de abril de 1994) foi, a pedido do irmão Nelson, um lindo culto missionário, para o qual foram convidados todos os conhecidos e amigos do casal, além de familiares e irmãos. Esse casal sempre participou ativamente na igreja, e sua vida foi dedicada ao serviço do Senhor.

Antônio Leandro Gomes – Esse irmão nasceu em 30 de novembro de 1919, em Limoeiro, Pernambuco. Foi batizado em 1º de janeiro de 1949, pelo pastor Desidério Devai, tornando-se pioneiro na igreja de Cedro, SP. Deixou filhos e netos do

casamento com a irmã Maria. Faleceu em 29 de setembro de 2005.

Benedito Moreira de Barros – Nasceu em 19 de janeiro de 1913, na cidade de Paraty, RJ. Foi casado com Anastácia Maria de Barros, e pai de dois filhos: Loide Maria da Cruz (primogênita) e Samuel Barros.

Foi recebido como membro da igreja em 1939.

Trabalhou como colportor por aproximadamente quatorze anos, de 1949 a 1963. Deixou o casal de filhos acima mencionado, nove netos, dezessete bisnetos, um trineto e três filhos adotivos. Faleceu em 31 de março de 2006.

José de Libório – Nasceu em 1º de abril de 1956, em Apucarana, Paraná, filho de

Nicolino de Libório e Olinda Escaroboti de Libório.

Casou-se com Sônia Maria da Costa de Libório em 07 de julho de 1976, em Umuarama, PR, em cerimônia oficiada por Antônio Thomé.

O casal teve três filhos: Emerson da Costa de Libório, Tânia da Costa de Libório e Vânia da Costa de Libório. O irmão José de Libório deixa também a nora e um neto.

Foi batizado em nossa igreja por Nelson José do Prado, em Juquiá, SP, no dia 11 de outubro de 1987, e ingressou na Obra Missionária em Santo Amaro, São Paulo, SP no dia 28 de janeiro de 1991, como obreiro pré-aspirante.

Em 03 de agosto de 1991, foi promovido a obreiro aspirante, atuando ainda em Santo Amaro. Nesse mesmo cargo, atuou em Jacareí, SP, a partir de 1º de agosto de 1993, e em Vila Matilde, na capital desse estado, a partir de 1º de fevereiro de 1994.

Em 1º de fevereiro de 1995, atuou como obreiro bíblico em Campinas, SP, e em 07 de junho de 1998, passou a atuar no Departamento de Assistência Social das Uniões Norte e Sul.

Em 30 de novembro de 1999, seu trabalho no Departamento de Assistência Social das Uniões Norte e Sul, foi acrescido da atividade no Departamento de música das duas Uniões, até ao fim da sua vida.

Durante bom tempo, integrou o Quarteto da União Sul-brasileira.

Após passar aproximadamente dois anos enfermo, faleceu na manhã do dia 11 de maio de 2006, enchendo nosso coração de saudade e de desejo de nos prepararmos para reencontrá-lo na manhã da ressurreição. ■

Bodas de Ouro

A igreja de Palmas, TO, reuniu-se no dia 9 de abril, às 19h, para a comemoração dos cinqüenta anos de união de José Mendes de Souza e Rosa Maria Mendes Faria. Compareceram todos os irmãos e os amigos do casal, os filhos Wagner e Mafalda, os netos, a nora e o genro. O culto de ações de graças foi oficiado pelo pastor Edimar Bílio Rocha. ■

Família Mendes Faria

SEJA REPÓRTER DO OV!

Envie artigos, notícias e fotos de sua igreja, Associação ou campo.

E-mail da redação do OV e Semeador: redacao@emvp.com.br

Seção Jovem

ATUALIDADES

A arca de Noé

Tudo o que eu precisava saber, aprendi da arca de Noé.

1) Não perca o barco.
2) Lembre-se de que todos estamos na mesma embarcação.
3) Planeje antecipadamente. Não estava chovendo quando Noé construiu a arca.
4) Fique em forma. Quando você tiver sessenta anos de idade, alguém pode lhe pedir para fazer algo realmente grande.
5) Não dê ouvidos às críticas; apenas continue a fazer o trabalho que precisa ser feito.
6) Construa seu futuro num patamar elevado.
7) Para salvação segura, viaje em pares.
8) Velocidade nem sempre é vantagem. Os caracóis estavam no mesmo barco que os guepardos.
9) Quando estiver estressado, bóie por alguns instantes.
10) Lembre-se: a arca foi construída por amadores, e o Titanic, por profissionais!
11) Quando você está com Deus, não importa quão grande seja a tempestade – há sempre um arco-íris à espera.

Autor desconhecido

Colaboração: Jaime Campos

DESAFIO BÍBLICO

Curiosidades Bíblicas

1 – Qual foi o rei que reinou somente um mês em Samaria e foi morto?

a) Azarias
b) Salum
c) Jotão

2 – Rei que começou a reinar com sete anos de idade.

a) Joás
b) Hazael
c) Saul

3 – Qual foi o rei que quebrou a serpente de metal feita por Moisés no deserto?

a) Josias
b) Darei
c) Ezequias
d) A serpente de metal não foi quebrada

4 – Rei que começou a reinar com doze anos de idade e ficou no poder por 55 anos. O nome de sua mãe era Hefsibá.

a) Senaqueribe
b) Manasses
c) Salomão

5 – Rei que morreu e foi sepultado no jardim de sua casa.

a) Joacaz
b) Amom
c) Manassés

6 – Menino que começou a reinar em Jerusalém quando tinha oito anos de idade, e fez o que era reto aos olhos de Deus. O nome de sua mãe era Jedida.

a) Josias
b) Jeroboão
c) Josafá

7 – Nome do rei que disse: "Por pouco me persuades a fazer-me cristão."

a) César
b) Agripa
c) Alexandre

8 – Rei que ofereceu a metade do seu reino a uma menina.

a) Asa
b) Herodes
c) Zedequias

9 – Quem foi o rei de quem a Bíblia não registra o nascimento, o nome do pai ou da mãe, e de quem foi por isso escrito que não tem genealogia?

a) Acabe
b) Roboão
c) Melquisedeque

10 – O rei que ordenou o cerco da cidade de Samaria governava qual nação?

a) Síria
b) Assíria
c) Babilônia

Respostas: 1) b (2 Reis 15:13 e 14); 2) a (2 Reis 11:21); 3) c (2 Reis 18:1 e 4); 4) b (2 Reis 21:1); 5) c (2 Reis 21:18; 6) a (2 Reis 22:1); 7) b (Atos 26:28); 8) b (Marcos 6:22 e 23); 9) c (Hebreus 7:1-3); 10) a (2 Reis 6:24).

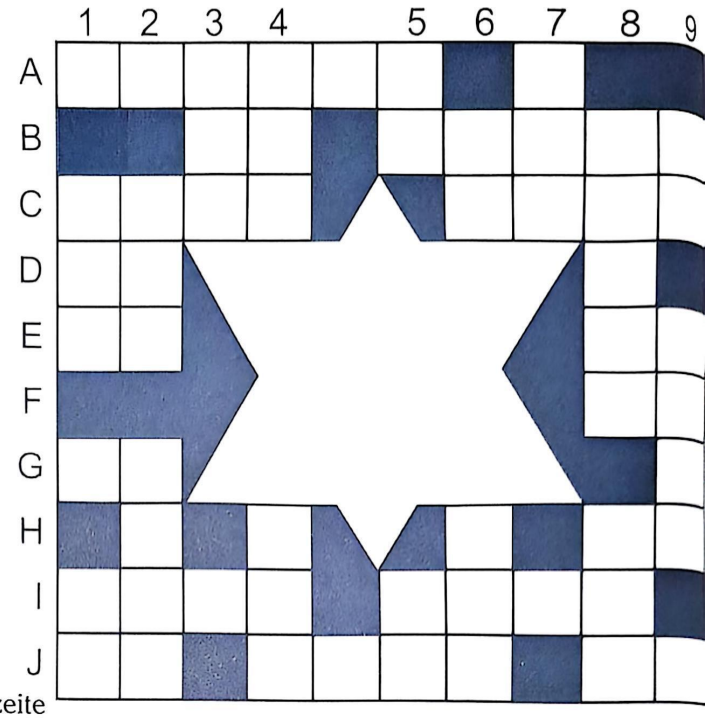
PALAVRAS CRUZADAS

VERTICAIS:

1 - Setor de Assistência Comunitária (sigla)
Terra onde nasceu Abraão
2 - Raiva
Relva (grama)
3 - Via urbana
4 - Ação
Costume
5 - Habitante de Sodoma
Abreviatura de senhor
6 - Abreviatura de doutor
Animal doméstico
7 - Verbo ser, imperfeito do indicativo (ou época)
8 - Esposa do Rei Assuero
Astro-Rei
9 - Desacompanhado
Animal que Davi matou

HORIZONTAIS:

A - Nome que Deus deu a Jacó
B - União dos telegrafistas (sigla)
Vasilhas de couro usadas para guardar vinho ou azeite
C - Monte onde estava edificada a cidade de Jerusalém
Rasteiro
D - Mistura de gases que envolvem a Terra
E - Símbolo químico do cálcio
Minha pessoa
F - Estado de Roraima (sigla)
G - Parte trazeira de um navio
H - Isolado
I - Fruto da videira (plural)
Curo
J - Animal anfíbio
Metal precioso
Nota musical



Colaboração: Mariano Santiag

Dores crônicas podem ser amenizadas com música

Um estudo, feito nos EUA e divulgado pelo *Journal of Advanced Nursing*, confirmou que ouvir música diminui as dores crônicas das pessoas. O teste foi feito com 60 pacientes que havia mais de seis anos sofriam de males como osteoartrite, problemas de disco e artrite reumática. A redução foi de 21% nos que ouviam música, em relação aos que não o faziam. A depressão em decorrência da dor também diminuiu 25%, ficando inalterado o quadro dos que não tinham por hábito escutar música regularmente.

Entre os que ouviam música diariamente por pelo menos uma hora, metade podia escolher suas músicas favoritas, e os demais podiam escolher a partir de uma lista de cinco fitas relaxantes oferecidas pelos pesquisadores. Nos dois grupos, a redução da dor foi considerável. Uma pesquisa anterior publicada pela mesma revista já havia revelado que ouvir música suave por 45 minutos antes de dormir aumenta o sono em até um terço.

Fonte: BBC Brasil. Disponível em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2006/05 - Acesso em 29 de maio de 2006.

POESIA

Dia dos namorados

Em 12 de junho, comemora-se no Brasil o Dia dos Namorados. Pensando nisso, trazemos alguns trechos inspirados para meditarmos acerca do relacionamento cristão. Ame (afinal, faz parte dos mandamentos e do propósito de Deus que amemos uns aos outros), mas com Cristo acima de tudo no coração, e levando em consideração os conselhos da Palavra de Deus e dos Testemunhos!

"O amor é um dom precioso que recebemos de Jesus. A afeição pura e santa não é sentimento, mas princípio. Os que são movidos pelo amor verdadeiro não são irrazoáveis nem cegos.

Pouco é o amor real, genuíno, devotado e puro. Este precioso artigo é muito raro. A paixão recebe o nome de amor.

O verdadeiro amor é um princípio elevado e santo, inteiramente diferente em seu caráter daquele amor que se desperta por um impulso e que subitamente morre quando severamente provado.

O amor é uma planta de origem celeste, e precisa ser cultivada e nutrida. Corações afetivos, palavras verdadeiras, amoráveis, farão famílias felizes e exercerão influência própria para elevar em todos quantos entram na esfera dessa influência. (...)

O amor verdadeiro não é uma paixão forte, ardente, impetuosa. Ao contrário, é calmo e profundo em sua natureza. Olha para além das coisas meramente exteriores, sendo atraído unicamente pelas qualidades. É sábio e apto a discriminar, **e sua dedicação é real e permanente**." - *O lar adventista*, págs. 50 e 51 (ênfase suprida).

E especificamente para os casados:

"Em vossa união vitalícia, vossas afeições deverão ser tributárias à felicidade mútua. **Cada um deve promover a felicidade do outro**. Esta é a vontade de Deus a vosso respeito." - *Mensagens aos jovens*, pág. 451 (ênfase suprida).

O amor é um dom de Deus. Se você o tem em sua vida, agradeça ao Senhor e, dentro dos limites cristãos, alimente essa dádiva diariamente, e não somente quando se instituiu um dia dito especial para isso. E os casados também não se devem esquecer de continuar a "namorar" quem está a seu lado por toda a vida! Deus deseja que sejamos todos felizes, desfrutando de um grande amor (Ele mesmo instituiu o casamento...). Então, felicidades!

VEM AÍ!

CONGRESSO DE MEDICINA NATURAL da União Sul-brasileira

Jubileu de prata

da CLÍNICA NATURISTA OÁSIS PARANAENSE

Informações: ☎ (41) 3657-2021